



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - HUÍLA

Departamento de Ciências da Natureza

Secção de Geografia

A motivação no ensino/aprendizagem da Geografia: Desafios do presente. Um estudo feito junto dos docentes e alunos da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário “ Salas Sassinda” e do Liceu nº 134 - Nambambi.

Autores: André Kamupa Katomba Dias

Benvinda Njanja da Conceição Celestino

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - HUÍLA

Departamento de Ciências da Natureza

Secção de Geografia

A motivação no ensino/aprendizagem da Geografia: Desafios do presente. Um estudo feito junto dos docentes e alunos da escola do II Ciclo do Ensino Secundário “ Salas Sassinda” e do Liceu nº 134 - Nambambi.

Trabalho de fim do curso para a
obtenção do título de licenciado em
ensino da Geografia

Autores: André Kamupa Katomba Dias

Benvinda Njanja da Conceição Celestino

Orientador: Vladi Sénio Ribeiro Pereira, MSc

Lubango

2022

Índice	
Resumo	I
Abstract	II
Dedicatórias	III
Agradecimentos	IV
Lista de tabelas	V
Lista de figuras	VI
Lista de siglas	VII
0. Introdução/Justificação	1
0.1 Problema da investigação	1
0.2 Objecto de estudo	2
0.3 Objectivo de estudo	2
0.3.1 Objectivo geral	2
0.3.2 Objectivos específicos:	2
0.4 Método:	2
0.4.1 Métodos teóricos:	2
0.4.2 Métodos empíricos:	3
0.5 Tipo de estudo	3
0.6 População e amostra	3
0.6.1 População.....	3
0.6.2 Amostra	3
0.7 Estrutura do trabalho	4
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	1
1.1 Introdução	5
1.2 A inclusão da disciplina de geografia nos cursos de Ciências Económicas e Jurídicas e, Ciências Humanas na 10ª classe.	5
1.3 Motivação: Breve descrição	6
1.3.1 Teorias da motivação	8
1.4 Por que razão quer-se alunos e professores motivados?	8

1. 5 A motivação no processo da aprendizagem escolar	10
1.6. Estratégias para motivar os alunos nas aprendizagens escolares	11
1. 6. 1 O uso de recursos didáticos na motivação dos alunos	13
1. 7 Alguns desafios da motivação no ensino-aprendizagem da geografia no presente	14
1.8 Conclusões do capítulo	19
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
2.1 Introdução.....	22
2.2 Caracterização geral da amostra tanto dos alunos quanto dos professores implicados no estudo.	22
2.3 Apresentação, análise e discussão dos resultados do inquérito por questionário dirigido aos alunos.....	22
2.3 Resultado dos inquéritos aplicado aos Professores	32
2.4 Conclusões do capítulo	40
Conclusões	43
Sugestões	44
2.5 Referências Bibliográficas	46
Anexos	51
Inquérito para o professor	51
Inquérito para o aluno	54



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu André Kamupa Katomba Dias, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) do curso de Ensino de Geografia, Departamento de Ciências da Natureza, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, ____ de _____ de 20____

O autor

André Kamupa Katomba Dias



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu Benvinda Njanja da Conceição Celestino, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) do curso de Ensino de Geografia, Departamento de Ciências da Natureza, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, ____ de _____ de 20 ____

A autora

Benvinda Njanja da Conceição Celestino

Resumo

A presente investigação intitulada “A motivação no ensino/aprendizagem da geografia: Desafios do presente. Um estudo feito junto dos docentes e alunos da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário das Salas Sassinda e do Liceu nº 134-Nambambi” tem por objectivo geral conhecer as formas de motivação nas aulas de Geografia nas “salas Sassinda” e no Liceu nº 134-Nambambi, frente aos desafios do presente, tendo como objectivo específico Diagnosticar as formas de motivação do ensino/aprendizagem da Geografia da 10ª classe, tema 1- A terra: ambiente global nas escolas mencionadas frente aos desafios do presente. A pesquisa teve um carácter descritivo exploratório, tendo acontecido a aplicação de inquéritos por questionários aos docentes e alunos da 10ª classe, num total de 122 indivíduos das instituições escolares pesquisadas, no sentido de buscar por esse caminho, as informações inerentes à temática em questão. Baseados em uma pesquisa bibliográfica, exibida na fundamentação teórica, destacaram-se as ideias de vários autores versados na área, visando a compreensão das questões fundamentais sobre o tema levantado; Ao longo da pesquisa, diversos temas e subtemas foram abordados e mediante a análise dos mesmos, várias formas de motivação foram identificados, e geralmente, estando ligados às maneiras de actuação dos docentes em sala de aulas e fora delas, e aos domínios cognitivos, afectivos e psicomotor. Os resultados da investigação mostraram que, da parte dos alunos, a indisciplina, a desmotivação, a falta de perspectivas e metas e, a falta de orientação familiar são alguns desafios e, diante disso os professores motivam o tema 1- A Terra: Ambiente global, utilizando a bíblia sagrada, balões pairando no ar, imagens de satélite, vídeos, textos, manual do aluno, em predominância, observação indirecta, banheiras com água, teorias, discussão de grupo, linguagens matemáticas e biológicas e, tudo isso aliado à explicações dos mesmos. Também revelaram que, como consequência da utilização da tecnologia celular de forma menos assertiva, as ferramentas de geoprocessamentos, chamadas de geotecnologias e blogues são, segundo os docentes, ineficazes no serviço educativo.

Palavras chave: Motivação, Ensino, Aprendizagem, Estratégias.

Abstract

To present entitled investigation the motivation in the teaching and learning of the geography: Challenges of the present. A study made the teachers and students of the School of the II Cycle of rooms Sassinda's Secondary education near and of the School no. 134 - Nambambi" has for general objective to know the motivation forms in the classes of Geography in the "rooms Sassinda" and in the School no. 134-Nambambi, front to the challenges of the present, tends as specific objective to Diagnose the forms of motivation of the teaching and learning of the Geography of the 10th class, theme 1 - the earth: adapt global in the schools mentioned front to the challenges of the present. The research had an exploratory descriptive carácter, having happened the application of inquiries for questionnaires to the teachers and students of the 10th class, in a total of 122 individuals of the researched school institutions, in the sense of looking for for that road, the inherent information to the theme in subject. Based on a bibliographical research, exhibited in the theoretical recital, they stood out the several versed authors' ideas in the area, seeking the understanding of the fundamental subjects on the lifted up theme; Along the research, several themes and subtemas they were approached and by the analysis in the same, several motivation ways they were identified, and usually, being linked to the ways of the teachers' performance in the class room and out of them, and to the cognitive domains, affectionate and psychomotor. The results of the investigation showed that, of the students' part, the indiscipline, the motivation lack, the lack of perspectives and goals and, the lack of family orientation is some challenges and, before of that the teachers motivate the theme 1 - the Earth: Adapt global, using the sacred Bible, balloons hovering in the air, satellite images, videos, texts, the student's manual, in predominance, observation indirect, bathtubs with water, theories, group discussion, mathematical and biological languages and, all this ally to explanations of the same ones. They also revealed that, as a consequence of the use of the cellular technology in an assertive less way, the geoprocessing tools, geotechnologies calls and blogues are, according to the teachers, ineffective in the educational service.

Words key: Motivation, Teaching, Learning, Strategies.

Dedicatórias

O presente trabalho é dedicado à todos quanto directa ou indirectamente contribuíram para a consecução dele. Nesta senda, ganham relevo Deus, o Criador e às nossas famílias.

Agradecimentos

À Deus, o todo poderoso pela capacidade mental concedida;

Ao Mestre Vladi Pereira pela paciência, disponibilidade e profissionalismo incondicional demonstrado;

À todo colectivo de docentes do Departamento de Ciências da Natureza, em especial a repartição de Geografia;

Aos nossos familiares, amigos, colegas de trabalho, filhos, irmão de igreja

Lista de tabelas

<i>Tabela 1 Resposta dos alunos em relação ao grau de motivação</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 2 Respostas sobre as ajudas aos alunos com estes problemas</i>	<i>39</i>

Lista de figuras

<i>Figura 1 Respostas dos alunos em relação ao grau de concordância com algumas sentenças.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 2 Respostas dos alunos relativamente ao grau de interesse nos subtemas do tema 1.</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3 Respostas dos alunos sobre os meios de ensino/aprendizagem mais usados durante a abordagem do tema 1.....</i>	<i>29</i>
<i>Figura 4 Respostas dos alunos sobre o grau de concordância com as afirmações no gráfico abaixo.</i>	<i>30</i>
<i>Figura 5 Resposta sobre o seu grau de concordância com algumas sentenças..</i>	<i>32</i>
<i>Figura 6 Respostas dos professores sobre o grau de dificuldades dos professores em motivar os subtemas do tema 1- A Terra: Ambiente Global.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 7. Meios de ensino mais usados durante as aulas do tema 1- A Terra: Ambiente Global (Segundo professores).....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 8 Resposta dos professores sobre o grau de eficácia de algumas técnicas/estratégias de ensino-aprendizagem</i>	<i>36</i>
<i>Figura 9 Resposta dos professore sobre o grau de interesse em motivar o tema 1.</i>	<i>37</i>
<i>Figura 10 Alguns desafios com os quais depara-se o ensino da Geografia hoje (Segundo professores).....</i>	<i>38</i>

Lista de siglas

INIDE – Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Ensino

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

GE – Google Earth

GPS – Sistema de Posicionamento Geográfico

CEJ - Ciências Económicas e Jurídicas

CH – Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

0. Introdução/Justificação

A motivação no âmbito do ensino é um fenómeno bastante complexo, o qual envolve perspectivas emocionais, sociais, educacionais e culturais. O processo de organização das informações e de integração do material à estrutura social e educacional é o que os educadores denominam aprendizagem, é necessário reflectir que cada indivíduo apresenta um conjunto de estratégias perceptivas que mobilizam o processo de aprendizagem (Oliveira filho, 2009).

No contexto educacional, Lourenço e Paiva (2010), consideram a motivação dos alunos como um importante desafio a defrontar, pois tem implicações directas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem e, no caso do ensino de Geografia, o desafio do educador está em transmitir o conhecimento de forma integrada, inserindo o aluno dentro do contexto geográfico local e territorial (Cavalcante et al. 2016).

Para alguns, como é o caso dos pesquisadores Tapia e Fita (2012) assinalam como uma atitude motivadora, os professores iniciarem as aulas considerando o que os alunos já sabem sobre o tema.

No mundo contemporâneo, cuja globalização tem estado a ampliar as fontes de aquisição de conhecimento, faz-se necessário conhecer de concreto os níveis de aplicação dos vários mecanismos disponíveis para fins motivacionais nas aulas de geografia, de modos a tornar activo o processo de ensino/aprendizagem da mesma.

Tendo por base os itens anteriores, surgiu-nos a ideia e necessidade de investigar sobre a temática, que visa reconhecer as diversas formas de motivação da Geografia nas escolas referenciadas.

Por ser relevante no processo de ensino e aprendizagem, auguramos com esta investigação não só a possível resolução do problema, mas também, a prevenção dos mesmos no processo referido.

0.1 Problema da investigação

Quais são as formas de motivação nas aulas de geografia nas “salas Sassinda” e no Liceu nº 134 - Nambambi, frente aos desafios do presente?

0.2 Objecto de estudo

Na presente investigação concebeu-se como objecto de estudo o processo de ensino/aprendizagem da disciplina de Geografia da 10ª classe.

0.3 Objectivo de estudo

0.3.1 Objectivo geral

1. Conhecer as formas de motivação das aulas de Geografia nas "salas Sassinda" e no Liceu nº 134-Nambambi, frente aos desafios do presente.

0.3.2 Objectivos específicos:

- Revisar a bibliografia referente à motivação e aos desafios do presente, no ensino e aprendizagem da geografia;
- Diagnosticar as formas de motivação do ensino/aprendizagem da Geografia da 10ª classe, tema 1- A terra: ambiente global nas escolas mencionadas frente aos desafios do presente.
- Aplicar e analisar os instrumentos de diagnóstico aos Professores e alunos.

0.4 Método:

Para a presente investigação, utilizar-se-á a pesquisa qualitativa, que recebe esse nome pelo facto de se fundamentar em uma estratégia baseada em dados colectados em interações sociais ou interpessoais, analisadas a partir dos significados que participantes e/ou pesquisador atribuem ao facto (Chizzoti apud Campos, 2001). Para atingir os objectivos preconizados, foram utilizados os seguintes métodos:

0.4.1 Métodos teóricos:

- ✓ **Análise-síntese:** este método foi utilizado na busca bibliográfica acerca da temática, e análise crítico-reflexiva dos principais debates e conceitos que constituem a investigação;
- ✓ **Modelação:** este método foi utilizado na construção de figuras que reflectem os dados da investigação e explicam a realidade constatada durante o estudo empírico;
- ✓ **Método estatístico:** este método foi utilizado no processamento e interpretação da informação obtida através das questões dos inquéritos.

0.4.2 Métodos empíricos:

- ✓ **Inquérito/questionário:** de acordo com Marconi e Lakatos (2003) o questionário é definido como uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. Pode-se destacar como vantagem do questionário o facto de ele permitir alcançar um maior número de pessoas, é mais económico, a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogatório.

0.5 Tipo de estudo

Para a presente investigação elegeu-se o design descritivo-exploratório que, segundo Fortin (2003), consiste em descrever um fenómeno relativamente a uma população, de forma a determinar as características desta população ou de uma amostra.

0.6 População e amostra

0.6.1 População

A população ou universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi & Lakatos, 2003).

Para a actual investigação, ter-se-á como população o conjunto de professores e alunos da 10ª Classe dos cursos de Ciências Económicas e Jurídicas e Ciências Humanas, das “Salas Anexas Sassinda” e do Liceu nº134 Nambambi-Lubango, que perfaz um total de 254, entre os quais 9 professores.

0.6.2 Amostra

O presente estudo servir-se-á da amostragem probabilística aleatória simples que segundo Marconi e Lakatos (2003) é aquela em que a escolha de um indivíduo, entre uma população, é feita ao acaso, onde cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido. Sendo assim, a amostra extraída da população corresponderá à 127 elementos, entre os quais, 122 alunos e 5 Professores.

0.7 Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado em três capítulos:

- **Capítulo introdutório:** faz-se uma contextualização do tema de estudo, apresenta-se o problema de investigação, os objectivos, a metodologia adoptada, a população e os procedimentos de investigação;
- **Capítulo i (fundamentação teórica):** faz-se referência aos fundamentos teóricos relacionados com o tema em estudo, bem como a definição dos conceitos-chave, no sentido de melhor compreensão do trabalho;
- **Capítulo ii (apresentação, análise e discussão dos resultados):** faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados dos questionários aplicados aos professores e estudantes. No final do mesmo, é apresentado as conclusões gerais e respectivas recomendações.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Introdução

Neste presente capítulo, aborda-se os principais conceitos que constituem a base fundamental para compreensão do problema levantado. No começo, fez-se necessário referir as razões que levaram a inclusão da Geografia nas especialidades de CEJ e CH na 10ª classe. Em seguida, discute-se sobre a motivação e suas teorias, por que razão quer-se alunos motivados, estratégias para motivar os alunos, recursos didáticos, os desafios do ensino-aprendizagem da geografia actualmente e, finalmente o ensino da geografia e as novas linguagens.

1.2 A inclusão da disciplina de geografia nos cursos de Ciências Económicas e Jurídicas e, Ciências Humanas na 10ª classe.

Na sociedade actual, a acção educativa tem de necessariamente enfrentar os desafios inerentes às constantes transformações, tanto do ponto de vista sócio-cultural como geopolítico. Estes dois pressupostos exigem formas diferentes e actuantes no pensar pedagógico, na planificação do próprio processo educativo e na organização curricular que, por sua vez, determina as prioridades na estruturação dos conhecimentos, as habilidades e as atitudes e valores que o aluno deve adquirir e desenvolver em determinadas etapas do ciclo escolar.

As exigências que o desenvolvimento da sociedade impõe ao processo educativo, não se referem apenas ao volume de conhecimentos, aos sistemas de habilidades e das atitudes e valores que o aluno tem de dominar, desenvolver e demonstrar durante etapas. Elas impõem uma plena integração do indivíduo na sociedade em que vive, que esteja capacitado tanto no plano pessoal como no profissional, para assumir comportamentos responsáveis e conscientes na tomada de decisões. O ensino da Geografia no Ensino Secundário Geral, com modelos de estrutura curricular diferentes aos anteriormente adoptados, pode contribuir para a prossecução dessas exigências.

Segundo o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento em Educação (INIDE), a inclusão da disciplina de Geografia nas áreas de CEJ e CH, nas suas componentes de formação específica, teve os seguintes princípios:

- A compreensão de aspectos gerais de planetologia tendo em conta que nosso planeta não está isolado do universo;

- A compreensão de características gerais próprias de outras regiões do planeta como sequência lógica das abordagens anteriormente realizadas;
- A compreensão de relações entre o ser humano e seu meio;
- A compreensão das problemáticas relativas à produção e distribuição dos recursos e do desenvolvimento.

Na organização e sequencialização do ensino-aprendizagem da disciplina neste ciclo, procura-se sobretudo introduzir conceitos de planetologia tendo em atenção o explicitado anteriormente e porque apreendem mais facilmente a este nível etário. Na visão deste órgão, os professores devem prestar bastante atenção aos aspectos mais básicos e gerais de planetologia, pois servirão de bases para o estabelecimento de correlações com os aspectos subsequentes do tema.

Ainda, segundo este órgão, o tema 1- A Terra: Ambiente Global, deve ser abordado num período de 12h, isto é, em 16 aulas. O mesmo é ministrado tendo-se por objectivos gerais os seguintes:

1. Reconhecer os principais fenómenos do Universo e cosmográficos fundamentais, que permitam compreender a influência que exerce o cosmos nos objectos, fenómenos e processos fisio-geográficos.
2. Reconhecer os principais planetas do Sistema Solar e sua relação com a envoltura geográfica.

Todo subsistema de ensino está assente em princípios e objectivos à curto, médio e longo prazo a serem atingidos. Daí que, as acções dos professores deverão visar alcançar essas metas no contexto de sala de aulas.

1.3 Motivação: Breve descrição

O termo “motivação”, deriva do latim *movere*, que significa movimento (Pintrich, 2003). Pode-se também definir motivação como: “acto de motivar; exposição de motivos; conjunto de factores que determinam a conduta de alguém; processo que desencadeia uma actividade consciente; (De motivar+ção)” (Costa e Melo, 1995, p. 1237).

Numa perspetiva fisiológica, a motivação é algo que provoca no indivíduo estímulos com o intuito de suprimir necessidades físicas e de segurança, conforme faz

referência Custódio Rodrigues (1986, p. 47). Para este autor, a motivação surge como um factor de crucial relevância para que as aprendizagens dos alunos sejam mais significativas e se promova um ensino com mais sucesso.

Muitos pesquisadores debateram a respeito da importância da motivação porém, vale aqui citar Balancho e Coelho (1996: p. 18, 19 e 20) que afirmam que a importância da motivação manifesta-se em todos os campos de actividade. Querendo dizer que, das acções mais simples às mais complexas da vida humana precisa-se sempre dessa energia que segundo Bergaminl (1997, p.83) encontra-se no interior de cada pessoa e pode estar ligada a um desejo. E acrescentam dizendo que motivar é criar a necessidade de aprender e actuar. Os autores consideram que a motivação classifica-se da seguinte forma:

(i) Quanto ao aluno: automotivação e heteromotivação. Auto motivação: o aluno deseja atingir um objectivo e tenta alcançá-lo pelos seus próprios meios. Heteromotivação: o aluno não tem nenhum motivo interior para se dedicar às matérias e não manifesta interesse especial pelas aulas. Torna-se necessário que o professor lhe forneça incentivos que se transformem em motivos facilitadores da aprendizagem.

(ii) Quanto ao objecto: a motivação é intrínseca e extrínseca. Intrínseca: se radica no próprio sujeito - a curiosidade, o interesse e a necessidade. Extrínseca: se é estranha ao aluno e se introduz artificialmente na situação como meta ou objectivos a alcançar: incentivos, prémios e recompensas.

(iii) Quanto a natureza ou modo de actuação é positiva ou negativa.

Positiva: se nos leva a agir num sentido determinado, através do incentivo, persuasão e do elogio. A motivação pode ser negativa se nos impede de actuar, ou converte a acção em referência desagradável, feita por ameaças, gritos, repreensões ou castigos.

(iv) Quanto às fontes de motivação podem ser: (i) Internas: o instinto, os hábitos, as atitudes mentais, os ideais, o prazer. (ii) Externas. A personalidade do professor, a influência do meio ou do momento e o objecto em si. (ibidem)

Entendida como sendo uma energia interior, uma força, um impulso ou motivo que dirige uma determinada pessoa para um determinado comportamento, a motivação é indispensável nas actividades do homem. Na área educacional, quando bem despertada, torna-se numa aliada, sem a qual, o insucesso na aprendizagem acentua-se.

1.3.1 Teorias da motivação

De facto, as teorias explicativas da motivação preocupam-se em compreender a energização e direcção do comportamento, ou, seja, o que faz com que os indivíduos se movimentem, e em relação a que actividades ou tarefas (Pintrich, 2003). Porém, para Burochovitch e Bzuneck (2004) “ não se pode contar ainda com uma teoria geral compreensiva nem da motivação humana nem mesmo da motivação do aluno.

Apesar da locução expressa acima, Balacho e Coelho (1996, p. 59), referem algumas teorias sobre a motivação. Deste modo tem-se (i) a **teoria de Fraise** em que a motivação define-se como um princípio de forças que impelem o organismo e as pessoas a atingirem um objectivo. A motivação não é dominante, a atenção se orienta para o objectivo com descontinuidade, como consequência, surge a distração provocada por outros estímulos, se pelo contrário a motivação é dominante, ela determina uma forte concentração do comportamento que tem por vezes tanta força, que chega a suprir a falta de aptidões; **Teoria Y**, a motivação, o potencial para o desenvolvimento, a capacidade para assumir responsabilidades, a eficácia na aplicação do comportamento aos objectivos organizacionais estão presentes em todas as pessoas. A tarefa fundamental da gestão é proporcionar condições organizacionais e métodos de actuação, de modo que as pessoas possam alcançar os próprios fins, dirigindo os seus esforços para objectivos a atingir; **Teoria de McLelland**, os indivíduos com um forte motivo de sucesso deverão ter êxito nas actividades organizacionais. Divide os motivos em: motivo do sucesso, motivo do poder e motivo de aflição.

1.4 Por que razão quer-se alunos e professores motivados?

A motivação é para muitos tida como condição inicial para que haja aprendizagem. Em 1994, Lens desenvolveu uma pesquisa e verificou que a maioria dos professores considera que mais de metade dos seus alunos se encontram

desmotivados para o estudo, sentindo que, mesmo que queiram, conseguem resolver este problema. Daí que, querer alunos motivados é quase necessidade de todo educador já que, segundo Lemos (2005), alunos motivados são alunos que tomam a iniciativa, enfrentam desafios, utilizam estratégias de resolução de problemas mais eficazes, manifestam entusiasmo, curiosidade e interesse, sentem-se mais auto-eficazes, utilizam mais estratégias cognitivas e metacognitivas, e em consequência disto, são alunos que aprendem mais, de forma mais profunda, fazendo um percurso escolar mais longo. Boekerts, (1995) e Lemos, (1999) concordam com este autor ao afirmarem que alunos motivados são necessários pois, regulam efectivamente a sua aprendizagem, activam estratégias eficazes e desencadeamento esforços. Este autor abordou também sobre alunos desmotivados e referiu que, estes são passivos, não se esforçam, evitam desafios, desistem facilmente, usam repetidamente as mesmas estratégias ineficazes, mostram-se aborrecidos, deprimidos, ansiosos ou irritados, e por isso, não aproveitam as oportunidades de aprendizagem.

Bandura (1977) assevera que a observação de modelos é determinante na aprendizagem e no desenvolvimento, por isso, no contexto de sala de aula o professor acaba sendo um modelo motivacional. Machado e Alves (2013, p. 77) sustentam a ideia anterior ao afirmarem que o comportamento motivado do professor exerce um impacto decisivo na motivação dos alunos. Bzuneck (2009, p. 28), complementa a ideia ao afirmar que em qualquer situação a motivação dos alunos se esbarra na motivação dos professores que devem ter entusiasmo, paixão pelo trabalho, o compromisso com a educação. Isso é que leva o professor a acreditar que pode motivar todo alunado.

Lemos acrescenta ainda que, de forma sistemática, a motivação tem impacto ao nível da intensidade (alunos motivados esforçam-se mais), persistência (durante mais tempo), e direcção (concentrando esforço e atenção no que é relevante), alunos motivados têm metas, e segundo Dweck, (1986), Elliot e Harackiewicz, (1996) e Nicholls, (1984); as metas ou objectivos descrevem, então, a necessidade básica do ser humano prosseguir e demonstrar competência nas situações de realização

1. 5 A motivação no processo da aprendizagem escolar

Segundo Bianchi (2008, p. 21) a motivação na aprendizagem é extremamente necessária e precisa ser trabalhada no contexto em que os alunos estão. Pozo (2002), por exemplo, é enfático ao afirmar que “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem” (Pozo, 2002, p. 146). O primeiro autor acrescenta que, o docente deve estar disposto a assumir de facto as responsabilidades da sala de aula, indo além das matérias do currículo, pensando na relação estabelecida com os alunos, no sentido de mudar a realidade encontrada hoje que é a desmotivação.

Sobre as relações pedagógicas, em 1976, Gilly investigou as representações recíprocas dos professores e dos alunos, e verificou que o docente privilegia na sua representação dos alunos os aspectos cognitivos, enquanto estes privilegiam na sua representação dos professores os aspectos afectivos e relacionais.

No ambiente escolar, o aluno não é agora considerado um mero observador passivo, mas sim o elemento mais importante de uma vasta estrutura sócio educacional onde o principal objetivo é a sua auto-realização. A criança aprende por si mesma: cabe-lhe, pois, a escolha e formação das próprias técnicas. A missão do mestre se reduz a guiar e estimular o trabalho do aluno” (Aguayo, 1963, p.19, 57). Ao professor cabe a tarefa de estimular, motivar o aluno a definir os seus objetivos pessoais e auxiliá-lo na sua obtenção.

No contexto de sala de aula, a motivação possui características peculiares porque requer quase sempre do aluno atividades de natureza cognitiva, como, prestar atenção, concentrar-se, processamento, elaboração e integração da informação, raciocínio e resolução de problemas. Talvez seja por isso que Da Silva (2014, p. 19) postula que os professores precisam saber motivar os alunos para que eles tenham interesse pelas aulas.

Não se pode considerar a motivação como algo de universal e de aplicação direta pois que, cada aluno possui características próprias, inerentes à sua personalidade e ao meio onde ele se movimenta e cresce, logo é necessário um conhecimento prévio e individual para se poder definir o que se considera motivador em cada caso específico. As características diferenciadas de cada indivíduo apelam, assim, a

diferentes tipos de motivação para um mesmo assunto, visto que cada pessoa possui objetivos próprios a atingir, daí a necessidade do professor, enquanto mediador das aprendizagens do aluno, fornecer variadas estratégias pedagógicas numa tentativa de conseguir ir ao encontro do maior número de alunos possível.

Fica claro que a forma como o professor conduz a sua tarefa em sala de aula irá refletir-se na aprendizagem dos alunos, isto é, há uma retroalimentação que tanto pode ser negativa como positiva. Deste modo, a motivação na aprendizagem não pode ser negligenciada.

Segundo Tayama (2012, p. 2), para que o professor desempenhe com excelência a prática docente, ele também deve estar motivado e se qualificando, para estar sempre construindo e reconstruindo novas competências, mobilizando desta forma seus saberes para garantir o envolvimento no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo a docência com qualidade e significância ao contexto vivenciado.

Assim, no PEA, há uma necessidade de alunos e professores motivados para as actividades que desempenham, pois que isto lhes servirá como combustível para a consecução de metas predefinidas.

1.6. Estratégias para motivar os alunos nas aprendizagens escolares

O autor da teoria das inteligências múltiplas, o pesquisador norte-americano Howard Gardner, desenvolveu suas pesquisas a partir da constatação de que existe um número desconhecido de aptidões humanas diferenciadas, em contraste com a teoria de Jean Piaget. Sua concepção de inteligência alargou na medida em que tinha uma visão pluralista da mente e definiu inteligência como a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural (Gardner, 1995). Afirmar que o ser humano é dotado de um número indefinido de capacidades diferenciadas teria alguns enredos educacionais, por isso, este autor dedicou-se a explorar tais implicações voltado não somente para o desenvolvimento do currículo e da formação dos professores, mas também, para a criação de novas formas de avaliação. A multiplicidade de inteligências também existe numa turma exigindo, quase sempre, do professor, o uso de diversas estratégias de ensino, já que as associações

mentais são feitas em função da tipologia de perceptibilidade que o indivíduo possui.

No contexto educacional, Petrucci e Batiston (2006) definem estratégia como algo intrinsecamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem, na medida em que a arte de bem ensinar assenta numa estratégia que seja capaz de envolver e suscitar no aluno o interesse pelos conteúdos e pelo conhecimento com o objetivo de promover aprendizagens verdadeiramente significativas. “ (...) a palavra “estratégia” possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada” (Petrucci e Batiston, 2006, p. 263).

Segundo Rocha de Sou (1995, p. 61) “Nenhum “receituário” de estratégias (...) pode substituir a própria invenção do professor consoante a natureza e o quadro cultural da população alvo com que se relaciona, diferente de escola para escola, de região para região. A contextualização de qualquer estratégia pedagógica tem assim uma importância decisiva no sucesso dos meios operativos disponíveis ou a accionar” Neste caminho, a aptidão do professor passa fundamentalmente, como referem Petrucci e Batiston (2006) e Rocha de Sousa (1995), por identificar as diferenças entre alunos e escolher as estratégias pedagógicas de ensino que melhor se adaptem à realidade escolar, ao contexto sócio cultural e aos alunos.

Os meios desenvolvidos para atingir os objectivos preconizados vão além do tangível, chegando mesmo a ser também sócio-afectivos. De forma endossada, Ribeiro (1991), afirma que, para potencializar a criação de “laços” com os alunos e a motivação destes, os professores devem evitar o distanciamento, a “neutralidade afectiva” e o autoritarismo, devendo, ao contrário, fomentar uma “relação de agrado”, caracterizada essencialmente pelo diálogo, pela negociação e pelo respeito mútuo.

As várias técnicas ou estratégias de incentivo que buscam as causas para o aluno se tornar motivado garantem uma aula mais produtiva por parte do professor, pois ensinar está relacionado com a comunicação. O ensino só tem

sentido quando interfere na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende (Paiva, 2008).

1. 6. 1 O uso de recursos didáticos na motivação dos alunos

Para muitos investigadores, ser professor é um desafio constante. Aguayo (1963), refere que a criança não trabalha naturalmente, é necessário que o professor lhe suscite o interesse e o motive para a aprendizagem. Ainda acrescenta dizendo que o PEA resulta de um conjunto de relações interpessoais entre professor e aluno condicionadas por factores intrínsecos e extrínsecos à própria escola. Num contexto sócio educacional torna-se fundamental que os responsáveis entendam os estímulos que motivam os alunos para a aprendizagem.

Sobre o uso dos recursos didáticos e sua importância no despertar do interesse, de forma parafraseada, Bastos (2011), diz que os materiais didáticos são muito relevantes e servem como meios para auxiliar a prática docente.

Para Cavalcanti (2010), o modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados.” Acrescenta que, o conteúdo de ensino em sala de aula requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno. Assim, no ensino de Geografia as representações gráficas e cartográficas são importantes no ampliação dos conhecimentos espaciais do quotidiano dos alunos. Os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas, podem ser tidos em conta para auxiliar o PEA.

Para Matias (2006), “a compreensão do espaço geográfico através de descrições e explicações verbais e por meio de texto e imagens permite o aluno a compreender a realidade entre a sociedade e a natureza envolvente e Falavigna (2009), complementa dizendo que o uso de meios como os livros didáticos, imagens de satélite, músicas, mapas gráficos, poemas, filmes, videoclipes, fotografias jogos entre outros e, bem empregados e utilizados com propostas adequadas em sala de aulas, cria uma maior participação entre professor e aluno. Por isso, o professor ao elaborar um conteúdo com esses recursos deve estar bem informado, buscar meios adequados através de propostas pedagógicas para tornar a aprendizagem mais completa. Pois que por intermédio dos mesmos, existem várias alternativas de

realizar actividades que motivem o educando a aprendizagem da geografia, de modo que compreenda e analise o espaço ao qual está inserido com clareza.

Segundo Castoldi e Polinarski (2009, p. 689) uma aula aliada a recursos didático-pedagógicos torna-se mais motivadora/interessante e menos cansativa, quando comparada com a aula expositiva tradicional, normalmente utilizada nas salas de aula do ensino fundamental, médio e até superior. Freitas e Pereira (2010, p. 120) referem que só é possível os alunos construírem o seu próprio conhecimento se o professor lhes fornecer os meios adequados.

Assim, no ensino de geografia é importante que o professor utilize os recursos didáticos com a capacidade de usa-los como instrumentos que levem aos alunos a capacidade de desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem (Flores et. al. 2010 apud, Morais, 2011).

1. 7 Alguns desafios da motivação no ensino-aprendizagem da geografia no presente

É observado no quotidiano escolar que muitas variáveis interferem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tais como: falta de perspectivas e metas a atingir, falta de orientação e acompanhamento por parte dos responsáveis, problemas emocionais, e a falta de motivação.

Há uma insatisfação diante das queixas sobre alunos que não revelam dedicação às actividades académicas, não se empenham para melhorar, enfim, não estão comprometidos, e devido a grande energia física inerente a idade, se destacam através da agitação, agressividade, sexualidade emergente, apresentando dessa forma, comportamentos indisciplinados. E Jesus (1996,) afirma que a indisciplina dos alunos constitui, na actualidade, o principal factor de mal-estar docente para muitos professores, de acordo com os resultados obtidos em diversas investigações. Para este caso, Jesus (2008) sugere como solução, identificar os casos de alunos com problemas familiares e não só (por exemplo, agressividade na família ou alimentação deficiente) e tentar de forma sugestiva contribuir para uma possível resolução de tais situações;

Nessa faixa etária se observa intensa mudança física, emocional e intelectual, com grande incidência de problemas nas relações sociais, sobretudo na escola e ao

recorrer à história, na perspectiva Vygotskyana, subentende-se que a indisciplina está presente em toda cultura, encontra-se em movimento e permeado de diferentes formas na sociedade mas, é passível de ser combatida, já que Vygotsky (apud Rego, 1996, p. 87) refere que a disciplina é concebida como uma virtude e, principalmente como um objectivo a ser trabalhado e alcançado pela escola.

Segundo Lourenço e Paiva (2010), no contexto educacional, a motivação dos alunos é um importante desafio a defrontar, pois tem implicações directas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem.

Tapia e Fita (2012) assinalam como uma atitude motivadora, os professores iniciarem as aulas considerando o que os alunos já sabem sobre o tema. E acrescentam dizendo que deve ser aliado a um discurso expositivo claro e de fácil correlação entre as ideias, exemplos e conexões que o aluno possa fazer auxiliam muito a motivação dos alunos.

Segundo Tayama (2012B, p. 2) uma outra atitude, muito importante, que o professor pode ter sobre a motivação de seus alunos é a de destacar a importância dos conteúdos. Deixar claro pra que serve é um incentivo para o aluno acompanhar a explicação. O interesse para aprender é fundamental na motivação para a aprendizagem.

Segundo (Brasil, 1998, p. 33). as imagens estáticas (fotos, mapas etc.) ou em movimento (vídeos) no ensino de geografia são de extrema importância para motivar o aluno a assimilar o conteúdo proposto pelo educador. A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos (...).

No ensino de Geografia, as representações desempenham um papel importante na representação do espaço geográfico através dos recursos didáticos, como cartas topográficas, plantas, croquis, mapas, globos, fotografias, imagens de satélites, gráficos, perfis topográficos, textos, maquetes geográficas e outros meios que facilitam a aprendizagem dos alunos.

A linguagem cartográfica é um instrumento essencial para a geografia, pois “a habilidade de ler um mapa e um gráfico, decodificar os símbolos e a competência para extrair informações nelas contidas são imprescindíveis para a conquista da

autonomia do aluno” (Passini, 2012, p. 39). Dessa forma, a elaboração de maquetes é considerada uma alternativa metodologicamente muito eficaz na ciência geográfica.

Outra linguagem que também deve estar presente no ensino de Geografia é a cinematográfica. Para Chanpoux (2007), o uso de recursos midiáticos evoca diferentes processos cognitivos, resultando diferentes padrões e modelos de aprendizagem. O autor ainda salienta que em contexto de sala de aula, mesmo assistindo a filmes, os telespectadores (alunos) actuam activamente na experiência de ensino aprendizagem, uma vez que ao olhar o filme o aluno não é passivo às imagens, pois dessas imagens surgem diversas interpretações que devem ser ouvidas e consideradas pelo docente.

Para Cavalcanti (2009, p. 2), o importante no uso de filmes em sala de aula - seja um documentário ou uma ficção, seja uma longa ou curta-metragem - é ter muito claro o que queremos com a apresentação do filme, que função ele terá na aula.

A tendência de alguns docentes é querer relaxar enquanto decorre a exibição do filme no entanto, Santos e Chiapetti (2011, p.175) declaram que o uso de filmes não pode servir para o professor como uma forma de “descanso” e para o aluno como uma sessão de cinema. O filme a ser exibido precisa ter um propósito e estar ligado ao assunto em estudo naquele período

Segundo Santos, Kinn e Costa (2010, p.43), o ensino de geografia, como o de outras disciplinas, depara-se hoje com uma imensa oferta de produtos da indústria cultural (fotografias, músicas, charges, filmes, dentre outros), em virtude das novas tecnologias e do acesso a muitas informações.

Cada vez mais, os saberes escolares e não só, são associados às mudanças da modernidade e têm de dialogar com infinitas orientações pedagógicas contemporâneas, a fim de desenvolver nos alunos a sociabilidade cooperação, a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento. Essas diferentes linguagens didáctico-pedagógicas podem ser utilizadas nas aulas de geografia, como forma de facilitar a aprendizagem e a motivação dos alunos, viabilizando de forma clara a construção do conhecimento no momento das aulas. Percebe-se que

o aluno motivado consegue relacionar sua realidade quotidiana com os conteúdos apresentados em sala de aula.

1.7.1 Ensino de geografia e as novas linguagens

A utilização de outras linguagens, que não apenas a verbal, escrita e não escrita, e/ou de outros recursos técnicos, diferentes do papel e quadro-negro, é hoje inevitável e necessária na educação, porque a sociedade já está vivendo no meio técnico-científico informacional desde os anos de 1970.

Callai (1998 p. 67) afirma que o ensino de uma disciplina deve estar adequado ao seu tempo. Eça (1998, p.50) reforça essa ideia em seu livro “netaprendizagem” ao dizer que é fundamental que a educação acompanhe os tempos, “que não perca o comboio” do futuro, sob pena de um desfastamento não só grande, como também prejudicial entre a preparação possível e a preparação desejada entre a escola e a carreira futura, entre a escola e a sociedade. Acompanhar os tempos e dar a melhor educação e formação ao alcance, tirando o melhor partido dos recursos existentes, corresponde a preparar os jovens para o futuro.

Tendo em conta essa adequação ao tempo, a maneira de ensinar a ciência que estuda a Terra e suas transformações também se modifica. A Geografia tem passado por amplas tentativas de renovo para conseguir formar estudantes cada vez mais capazes de compreender as relações entre a sociedade e a natureza.

Miranda (2007, p 45) afirma que as tecnologias informáticas, consideradas como novos sistemas para tratar e representar a informação, ancorados nos sistemas convencionais, vão modificar o modo como as crianças estão habituadas a aprender e também amplificar o seu desenvolvimento cognitivo. A ideia de Moran (2000) defende que ensinar com as novas tecnologias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”.

O objectivo das geotecnologias no ensino da Geografia é desenvolver a capacidade de compreensão do espaço geográfico, para que a partir dela o aluno seja capaz de extrair dados relevantes daquilo que procura e formular hipóteses reais com as

informações de que dispõe no mapa. Além do mais, colocar à disposição dos discentes, o conhecimento destas novas tecnologias, para que possam contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Por isso Moran (1995, p. 6).declara que, as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções”. Quer-se tornar claro que, as geotecnologias possuem um papel complementar no PEA.

Embora elas também façam parte da realidade cotidiana, principalmente pelo uso de ferramentas como Google Maps, Sistema de posicionamento global (GPS), Google Earth (GE) - que disponibiliza imagens de satélite de toda a Terra e pode ser obtido de forma gratuita e aplicado de diferentes formas como ferramenta de auxílio no entendimento de diversos conteúdos da Geografia -, blogues, redes sociais entre outros, seu uso como uma ferramenta pedagógica ainda é incipiente, apesar do seu enorme potencial para este fim. Por meio da utilização dessas geotecnologias, sobretudo no ensino de Geografia, o professor tem a possibilidade de dinamizar as aulas, tornando-as mais interessantes e práticas, estimulando a curiosidade e o raciocínio espacial dos alunos.

De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), a escola, nesse contexto, deve apropriar-se das várias linguagens e meios de comunicação para ensinar a decodificação, a análise, a interpretação e o uso de dados e informações e desenvolver no aluno a capacidade de assimilar e conviver com outras e novas tecnologias, que provocam também novas formas de aprender, com poder de reflexão e visão crítica.

Nesse contexto, um dos novos meios de comunicação que surgiu foram os blogues. Estes podem ser utilizados no sentido da promoção de estratégias de ensino e de aprendizagem mais consonantes com uma aprendizagem por pesquisa com tendência a promover o desenvolvimento de competências relevantes no contexto da sociedade.

Na comunidade educativa, o blogue facilita a interação, o que constitui uma ferramenta, que, segundo Barbosa & Granado (2004), pode e muito bem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor estabelecendo-se uma comunidade de aprendizagem em condições de partilhar conhecimentos e

enriquecendo-se pela multiplicidade de contributos. Carvalho (2006, p. 17), refere que, cabe ao professor, conhecedor do processo de ensino/aprendizagem, testar e otimizar esta ferramenta. E de acordo com Gomes e Lopes (2007, p. 121) os blogues podem ser utilizados como recurso ou como estratégia dependendo de quem o usa e de quem publica as mensagens.

Uma outra ferramenta, não menos importante do que as anteriores no PEA são as redes sociais. De acordo com Molina e Sales (2008), educadores consideram que o conhecimento é construído socialmente por meio de processos educacionais facilitados por cooperação, colaboração e interações sociais. Para Chatti (2006), o aprendizado não é somente a união entre pessoas e conteúdos, mas sim a conexão de pessoas com outras para dar suporte à construção colaborativa do conhecimento. Ele ainda reforça que a evolução tem sido acompanhada para integrar as novas tecnologias e experiências de redes sociais na educação formal e para que isso realmente ocorra a aprendizagem precisa tomar um novo rumo, semelhante à web e se tornar mais aberta, dinâmica, centrada no aluno.

Vários pesquisadores têm analisado e comentado sobre o uso das redes sociais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Ractham e Firpo (2011), por exemplo, realizaram testes entre a famosa rede social Facebook e alunos universitários e a utilizaram como ferramenta para compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências e concluíram que as redes sociais podem expandir o aprendizado para fora das salas de aula.

1.8 Conclusões do capítulo

- Segundo o INIDE, reconhecer os principais fenómenos do universo e cosmográficos fundamentais , que permitam compreender a influência que exerce o cosmos nos objetos, fenômenos e processos fisio-geográficos e, reconhecer os principais planetas do sistema solar e sua relação com a envoltura geográfica são os objectivos gerais do tema 1 - A terra : Ambiente global, devendo ser levado em consideração enquanto aborda-se o mesmo.
- A motivação é o que põe a pessoa em acção ou a faz mudar de curso, por isso, no contexto de sala de aula requer da parte do aluno actividades de natureza cognitiva como prestar atenção, concentrar-se, processamento,

elaboração e integração da informação, raciocínio e resolução de problemas, cabendo ao professor a missão de conduzir as tarefas em sala de aulas.

- Inexiste uma receita pronta para motivar os alunos. Em contrapartida, procurar conhecer os interesses, as dificuldades e modos de repará-las e o que os alunos já sabem, despertar a curiosidade e explicar a finalidade de cada conteúdo são algumas formas clássicas de motivar os alunos para a aprendizagem.
- Mesmo que incipientes, o uso das geotecnologias (GE, GPS, Google Maps e outros), recursos midiáticos (imagens estáticas e em movimentos e filmes), e outros que também precisam da internet (Redes sociais, Blogues), pode servir como reforço ao PEA.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1 Introdução

Neste capítulo faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados da investigação, com base nas respostas dos inquiridos por questionários aplicado aos professores e estudantes das duas instituições escolares.

2.2 Caracterização geral da amostra tanto dos alunos quanto dos professores implicados no estudo.

A amostra do presente trabalho foi escolhida aleatoriamente. Assim, os dados recolhidos demonstram que 75 alunos (61,48%) tinham idade entre 16 a 19 anos, 36 alunos (29,51%) tinham idade entre 20 a 23 anos, 8 alunos (6,56%) tinham idade entre 24 a 27 anos, 2 alunos (1,64%) tinham entre 28 a 31 anos de idade, e 1 aluno (0,82%) tinha idade entre 32 a 35 anos de idade, Quanto ao género, 62 alunos (50,82%), eram masculino e 60 alunos (49,18%) eram feminino. Em relação à ocupação, 94 alunos (77,05%) eram apenas estudantes, estando os restantes entre trabalhadores e estudantes e, desempregados e estudantes. Em relação ao curso, 41 alunos (33,61%) C.H, e 81 alunos (66,39%) em C.E.J. Quanto ao turno, 51 alunos (41,80%) estudavam no período da manhã e 71 alunos (58,20%) estudavam no da tarde. Relativamente aos professores inqueridos, os dados recolhidos demonstram que 4 professores (80%) tinham idade compreendida entre os 31 a 42 anos, 1 professor (20%), tinha idade compreendida entre os 41 a 45. Relativamente ao género, 2 professores (40%) eram mulheres e 3 (60%) eram homens. No que respeita às habilitações literárias, 4 professores (80%), eram licenciados em geografia, e 1 (20%) era mestre. Quanto ao tempo de serviço, 2 professores (40%) tinham entre 11 a 15 anos, 2 professores (40%) tinham entre 16 a 20 anos, e 1 professor (20%), tinha entre 5 a 10 anos de serviço.

2.3 Apresentação, análise e discussão dos resultados do inquérito por questionário dirigido aos alunos.

Tabela 1

Resposta dos alunos em relação ao grau de motivação

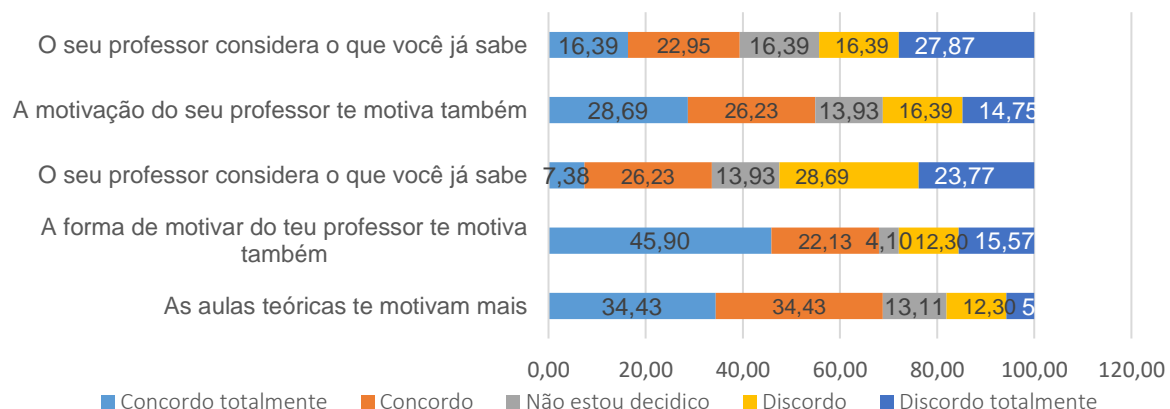
Salas Sassinda				Liceu nº 134			
Respostas	Sim	Não	Mais ou menos	Respostas	Sim	Não	Mais ou menos

Frequência	21	1	18	Frequência	55	2	25
Percentagem	53%	3%	45%	Percentagem	67%	3%	30%

Quanto aos níveis de motivação, nas salas Sassinda obteve-se o seguinte: motivados: 21 alunos (53%), não motivado: 1 aluno (3%), mais ou menos motivados: 18 alunos (45%). No Liceu nº 134, motivados: 55 alunos (67%), não motivados: 2 alunos (3%), mais ou menos motivados: 25 alunos (30%). Os resultados parecem sugerir que maior parte dos respondentes consideraram-se motivados. Nesse aspecto, Boekerts, (1995) e Lemos, (1999) comentam que alunos motivados são necessários pois regulam efectivamente a sua aprendizagem, activam estratégias eficazes e desencadeamento esforços

Figura 1

Respostas dos alunos em relação ao grau de concordância com algumas sentenças



“As aulas teóricas te motivam mais”- 34,43% (42 alunos) concordaram totalmente, 34,43% (42 alunos) concordaram, 13,11% (16 alunos) estiveram indecisos, 12,30% (15 alunos) discordaram e 5,74% (7 alunos) discordaram totalmente. “A forma de motivar do seu professor torna a matéria mais interessante”-, 45,90% (56 alunos) concordaram totalmente, 22,13% (27 alunos) concordaram, 4,10% (5 alunos) não estiveram decididos, 12,30% (15 alunos) discordaram e 15,57% (19 alunos) discordaram totalmente. “Ao trazer um novo conteúdo, o seu professor considera o que você já sabe”- 7,38% (9 alunos) concordaram totalmente, 26,23% (32 alunos) concordaram, 19,93% (17 alunos) estiveram indecisos, 28,69% (35 alunos)

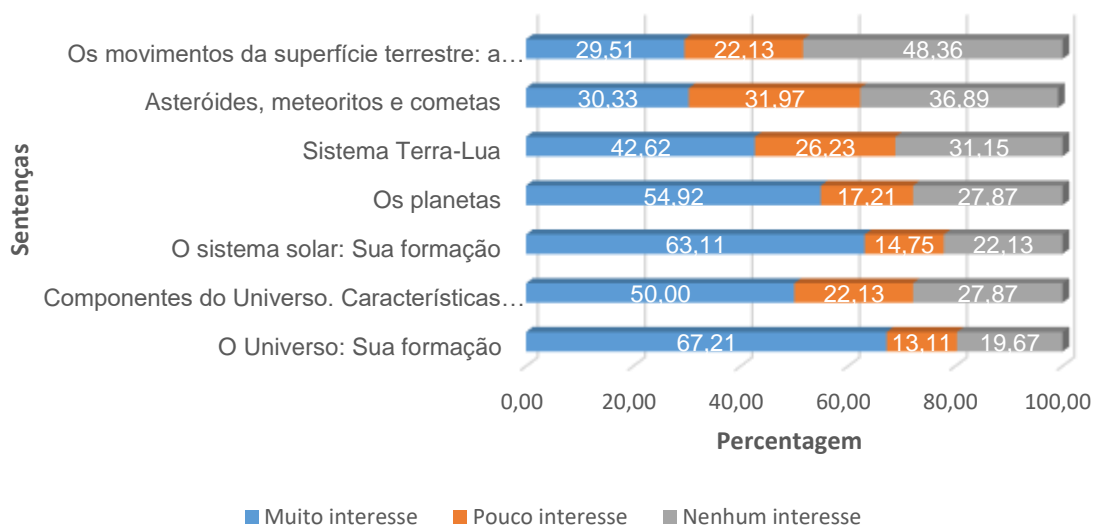
discordaram e 23,77% (29 alunos) discordaram totalmente. “A motivação do seu professor te motiva também”- 28,69% (35 alunos) concordaram totalmente, 26,23% (32 alunos) concordaram, 13,93% (17 alunos) estiveram indecisos 16,39% (20 alunos) discordaram e 14,75% (18 alunos) discordaram totalmente. “Em todas aulas o professor destaca a importância dos conteúdos “- 16,39% (20 alunos) concordaram totalmente, 22,95% (28 alunos) concordaram, 16,39% (20 alunos) estiveram indecisos, 16,39 (20 alunos) discordaram e 27,87% (34 alunos) discordaram totalmente.

De acordo com os resultados, nota-se que 42 alunos (34,43%), a maioria, concordaram totalmente que as aulas teóricas lhes motivam mais. 56 alunos (45,90%) concordaram totalmente que a forma de motivar do seu professor lhes motiva também, 28,69% (35 alunos) concordaram totalmente que a motivação do seu professor lhes motiva também. Uma possível explicação é encontrada nos dizeres de Machado e Alves (2013, p. 77) que afirmam que o professor é um modelo motivacional, facto que converge com Bzuneck, (2009, p. 28) ao afirmar que (...) a motivação dos alunos se esbarra na motivação dos professores (...). Por isso, é importante manifestar sempre entusiasmo e automotivação no acto educativo.

Maior parte afirmaram que o professor desconsidera o que eles já sabem e que o professor não destaca sempre a importância dos conteúdos. Por parte dos professores, essas acções podem ter sido causadas pela pouca possibilidade que alguns subtemas oferecem na contextualização todavia, contradizem as expectativas de Abreu et al 1996, que sugere que “ explicar para quê” e estabelecer as relações entre conteúdos são estratégias de motivação para as aprendizagens.

Figura 2

Respostas dos alunos relativamente ao grau de interesse nos subtemas do tema 1.



“O Universo: sua formação”- 67,21% (82 alunos) tiveram muito interesse, 13,11% (16 alunos), pouco interesse e 19,67% (24 alunos) nenhum interesse. Componentes do universo. Características principais”- 50% (61 alunos) tiveram muito interesse, 22,13 % (27 alunos) pouco interesse e 27,87% (34 alunos) nenhum interesse. “O sistema solar: sua formação”- 63% (77 alunos) tiveram muito interesse, 14,75% (18 alunos) pouco interesse e 22,13% (27 alunos), nenhum interesse. “Os planetas”- 54,92% (67 alunos) tiveram muito interesse, 17,21% (21) pouco interesse e 27,87% (34 alunos) nenhum interesse. “O sistema terra-lua”- 42,66% (52 alunos) tiveram muito interesse, 26,23% (32 alunos) pouco interesse, 31,15% (38 alunos) nenhum interesse. “Asteróides, meteoritos e cometas”- 30,33% (37 alunos) teve muito interesse, 31,97% (39 alunos) pouco interesse e 36,89% (45 alunos) nenhum interesse. “Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas”- 29,51% (36 alunos) tiveram muito interesse, 22,13% (27 alunos) pouco interesse e 48,36% (59 alunos) nenhum interesse. Os resultados revelam que houve muito interesse nos cinco primeiros subtemas e inexistência de interesse nos dois últimos, opela maioria dos respondentes, o que julga-se ser refléxo do interesse dos professores em motivar os mesmos subtemas. Uma possível explicação é encontrada nas pesquisas de Aguayo (1963) ao constatar que, pelo facto de o alunado não trabalhar naturalmente, sempre necessitam que o professor lhes suscite o interesse e os motive para a aprendizagem. Porém, houve também níveis notórios de desinteresse nalguns temas e nisso, Machado e Alves (2013, p. 77) referem que não se pode esperar que os alunos envolvam-se e interessem-se por

todos conteúdos programáticos , todos os dias e em todas aulas. Conquanto haja recursos, é necessário que os professores estejam empenhados com a tarefa de despertar com frequência o interesse dos estudantes pelas aprendizagens.b

Respostas dos professores sobre as formas de motivar o tema 1.

“O Universo: sua formação”

“O professor me motivou desenhando o cosmos no quadro, usou um atlas geográfico, usando imagens, usando o livro” (A2, A4, A11, A60, A91 das Salas Sassinda); “Os meios que o professor usou concernente o tema universo, foi um mapa, globo terrestre, balão de ar pairando no ar, ” (A9, A56, A90, do Liceu nº 134 Nambambi); A96 “O professor despertou o meu interesse por meio de algumas teorias destacadas” (A18 das Salas Sassinda); “O professor não trouxe algum meio” (A12 das Salas Sassinda) “O professor motivou usando teorias que explicam como foi criado o nosso universo e o nosso planeta;” (A76 do Liceu nº 134 Nambambi)

“Componentes do Universo: Características principais”

“Com ajuda de um atlas geográfico e um mapa, o professor explicou os componentes do universo, incluindo as suas características principais” (A18, A22 ,A92 do Liceu nº 134 Nambambi) “O professor motivou usando mapas e o globo terrestre” (A57das Salas Sassinda); “O professor nada trouxe ”(A12 das Salas Sassinda) “O professor fez uso de um vídeo” (A18 do Liceu nº 134 Nambambi)

“O Professor dava notas extras para os alunos mais dedicados e atentos nestas aulas relativa ao tema. Assim, eu me interessava bastante” (A1 do Liceu nº 134 Nambambi) “O professor me motivou pela sua explicação clara” (A4 das Salas Sassinda); “O senhor professor despertou o meu interesse usando o manual do aluno e um mapa” (A23 Liceu nº 134 Nambambi); “Ao me aperceber da maneira como está constituído, que é cometas, estrelas, lua, sol, fiquei muito interessado” (A60 das Salas Sassinda)

“O sistema solar: Sua formação”

“O tema e a forma de explicar do professor me motivaram bastante; usou imagens; usou o atlas;” (A4, A11, A96 das Salas Sassinda); “Ao saber o que é o sistema solar e como está constituído, fiquei preso à aula” (A119 do Liceu nº 134 Nambambi); “Quando o

professor explicou que sistema solar influencia a vida dos seres humanos na terra, fiquei super motivado em aprender mais” (A57, A64 das Salas Sassinda); “O professor despertou o meu interesse usando algumas imagens de satélite, do livro e outras desenhadas no quadro.” (A12, A18, A90 do Liceu nº 134 Nambambi); “Mapas, globos e disse que antigamente dizia-se que é o sol que girava em torno da terra, mas, é a terra que gira em torno do sol, isso me despertou” (A60 das Salas Sassinda)

“Os planetas”

“O professor fez uso de imagens de satélite; Atlâs vol. 1; mapas; ” (A10, A56, A90 do Liceu nº 134 Nambambi); “O senhor professor fez um desenho ilustrativo no quadro; recomendou a assistir a série de Darious Spencer; usou imagens e fuguras do livro; usou o livro (A11, A13, A55 das Salas Sassinda); “Não entendia nada, até ver um filme com o professor” (A12 do Liceu nº 134 Nambambi); “O professor despertou o meu interesse usando a figura que mostrava os planetas e ao dizer que entre eles, o Jupiter era o maior” (A58 das Salas Sassinda); “Neste tema despertou o meu interesse quando dizia- antes de tudo nada existia e após o big bang, os planetas vieram a existir” (A23 do Liceu nº 134 Nambambi)

“Sistema Terra-Lua”

“Despertou o meu interesse usando o livro e as imagens que nele contém sobre esse assunto;” (aluno anónimo do Liceu nº 134 Nambambi); “Enquanto explicava, o professor despertou o meu interesse quando falou da seguinte curiosidade: a lua não tem luz própria. Ela depende do sol para brilhar” (A23 do Liceu nº 134 Nambambi); “Apesar da forma do professor de explicar, não tive nenhum interesse porque nunca me despertou já curiosidade de saber sobre o sistema terra-lua, já nunca gostei desse assunto” (A96 das Salas Sassinda)

“O professor despertou o meu interesse usando imagens de satélite; explicou usando mapas;” (A55, A58 das Salas Sassinda); “O professor despertou o meu interesse ao dizer a maneira como a lua gira em torno da terra, mesmo a terra

em movimento, a lua faz a sua rotação também” (A57 das Salas Sassinda); “Trouxe um atlás grande e fez algumas ilustrações no quadro com giz; usou o livro e sua forma de explicar clara” (A4, A6 do Liceu nº 134 Nambambi)

“Asteróides, meteoróides e cometas”

“Para esse assunto, o professor fez uso de algumas imagens que demonstravam alguns asteróides; usou o atlás geográfico “ (A1, A5, A91 das Salas Sassinda); “Me motivou usando vídeos que mostram esses corpos celestes; fez alguns desenhos no quadro mas não entendí; usou imagens de satélite” (A9, A56, A90 do Liceu nº134 Nambambi)

“Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas”.

“O professor trouxe imagens que mostram a estrutura interna da terra para me motivar” (A4 das Salas Sassinda); “O professor pediu para acompanhar o comportamento da tampa de uma panela que está no fogão e na aula à seguir explicar o que foi observado” (A56 do Liceu nº 134 Nambambi); “Este tema foi o mais difícil para mim. Apesar dos esforços do senhor professor, quase nada entendí, mas quando fui para a internet, vi alguns vídeos que me ajudaram um pouco a perceber esse assunto” (A90 do Liceu nº 134 Nambambi)

“O professor fez uso de uma laranja para explicar as camadas da terra “ (A58 das Salas Sassinda); “Não acabamos o assunto, mas o professor usou algumas imagens de satélite para nos motivar” (A22 do Liceu nº 134 Nambambi); “O professor trouxe um livro que tinha alguns mapas com muitas setas” (A18 do Liceu nº 134 Nambambi)

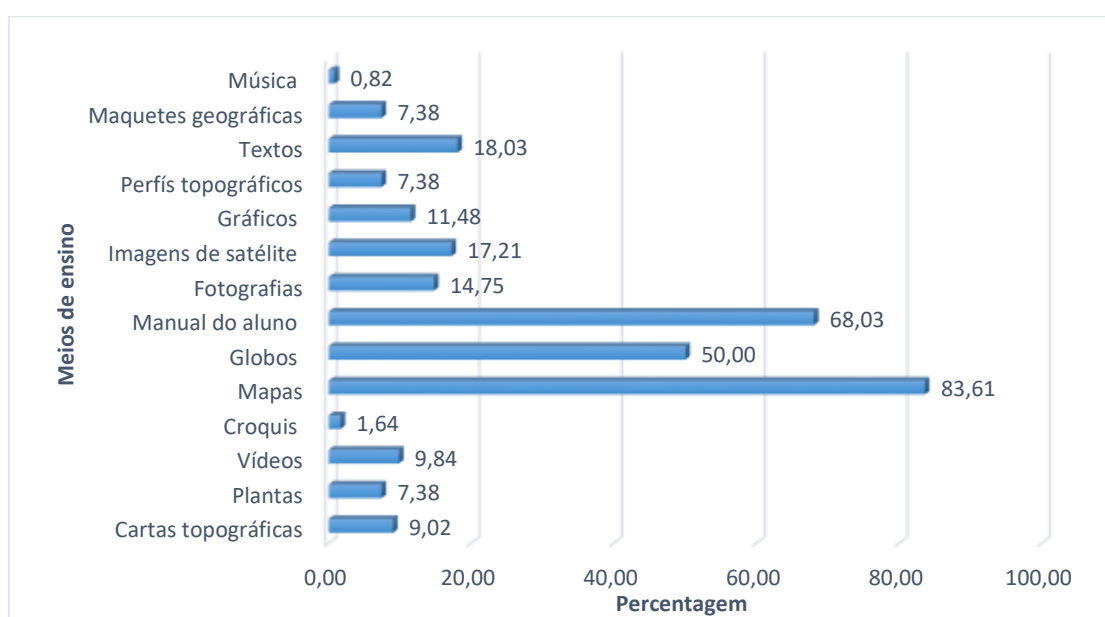
Mediante os resultados numa perspectiva pedagógicamente diferenciada, vê-se que os professores estiveram preocupados com a construção dos conhecimentos dos alunos e nisso, Freitas e Pereira (2010, p. 120) reforçam quando referem que só é possível os alunos construírem o seu próprio conhecimento se o professor lhes fornecer os meios adequados. Nota-se essa preocupação por parte do corpo docente todavia, o fraco investimento a nível de técnicas/estratégias de ensino nos

dois últimos subtemas repercutiu-se num fraco interesse pelos mesmos, por parte do alunado.

Na sétima questão, procurou-se conhecer os recursos didáticos mais usados pelos professores n

Figura 3

Respostas dos alunos sobre os meios de ensino/aprendizagem mais usados durante a abordagem do tema 1.

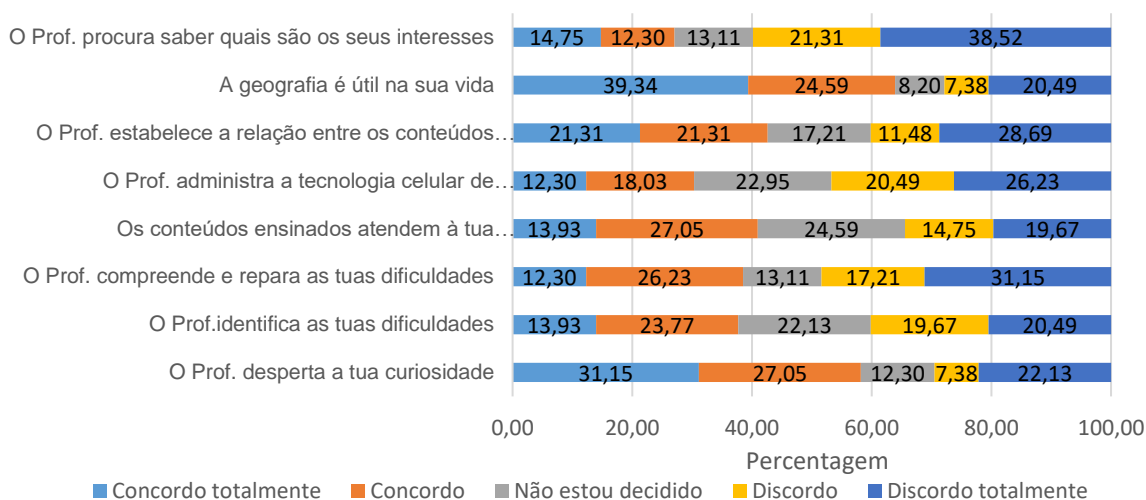


Segundo os alunos, os recursos didáticos mais usados pelos professores são: mapas, manual do aluno, globos, textos, fotografias, imagens de satélite e fotografias. Os resultados corroboram com os da pesquisa de Brasil (1998, p. 33) ao referir que as imagens estáticas (fotos, mapas, globos etc) e/ou em movimento são indispensáveis no PEA da geografia. Nota-se um predomínio de mapas, globos e manual do aluno, que quando combinados, facilitam a mediação dos conteúdos porém, são insuficientes, havendo uma necessidade de potencializar com mais recursos, sobretudo.

Na oitava questão procurou-se saber o quanto os alunos concordavam com algumas afirmações inerentes à alguns desafios com os quais depara-se o ensino da geografia hoje.

Figura 4

Respostas dos alunos sobre o grau de concordância com as afirmações no gráfico abaixo.



31,15% (38 alunos) concordaram totalmente que “o seu professor desperta a sua curiosidade”, 27,05% (33 alunos) concordou, 12,30% (15 alunos) estiveram indecisos, 7,38% (9 alunos) discordou e 22,13% (27 alunos) discordou totalmente. 13,93% (17 alunos) concordou totalmente que “o seu professor identifica as suas dificuldades”, 23,77% (29 alunos) concordou, 22%,13 (27 alunos) estiveram indecisos, 19,67% (24 alunos) discordou e 20,49% (25 alunos) discordou totalmente. 12%,30 (15 alunos) concordou totalmente que “o seu professor compreende as suas dificuldades”, 26,23% (32 alunos) concordou, 13,11% (16 alunos) estiveram indecisos, 17,21% (21 alunos) discordou e 31,15% (38 alunos) discordou totalmente. 13,93% (17 alunos) concordou totalmente que “os conteúdos ensinados atendem a sua necessidade”, 27,05% (33 alunos) concordou, 24,59% (30 alunos) estiveram indecisos, 14,75% (18 alunos) discordou e 19,67% (24 alunos) discordou totalmente. 12,30% (15 alunos) concordou totalmente que “o seu professor administra a tecnologia celular de maneira mais assertiva”, 18,03% (22 alunos) concordou 22,95% (28 alunos) estiveram indecisos, 20,49% (25 alunos) discordaram e 26,23% (32 alunos) discordou totalmente. 21,31% (26 alunos) concordou totalmente que “o seu professor estabelece ligação entre os conteúdos e a sua vida”, 21,31% (26 alunos) concordou, 17,21% (21 alunos) estiveram

indecisos, 11,48% (14 alunos) discordou, e 28,69% (35 alunos) discordaram totalmente. 39,34% (48 alunos) concordou totalmente que “a geografia é útil em sua vida”, 24,59% (30 alunos) concordaram, 8,20% (10 alunos) estiveram indecisos, 7,38% (9 alunos) discordaram e 20,49% (25 alunos) discordaram totalmente. 14,75% (18 alunos) concordaram totalmente que “o seu professor procura saber quais são os seus interesses”, 12,30% (15 alunos) concordaram, 13,11% (16 alunos) estiveram indecisos, 21,31% (26 alunos) discordaram e 38,52% (47 alunos) discordaram totalmente.

De acordo com o gráfico, maior parte dos alunos, num total de 31,15% (38 alunos) concordaram totalmente que o seu professor desperta a sua curiosidade, 23,77% (29 alunos) concordaram que o seu professor identifica as suas necessidades, 31,15% (38 alunos) estiveram indecisos que sobre seu professor compreende e reparar as suas dificuldades, 27,05% (33 alunos) concordaram que os conteúdos ensinados atendem a sua necessidade, 26,23% (32 alunos) discordaram totalmente que o seu professor administra a tecnologia celular de maneira mais assertiva, 38,52% (48 alunos) concordaram totalmente que a geografia é útil na sua vida. 28,69% (35 alunos) discordaram totalmente que o seu professor estabelece a relação entre os conteúdos e a sua vida, 38,52% (47 alunos) discordaram totalmente que o seu professor procura saber quais são os seus interesses.

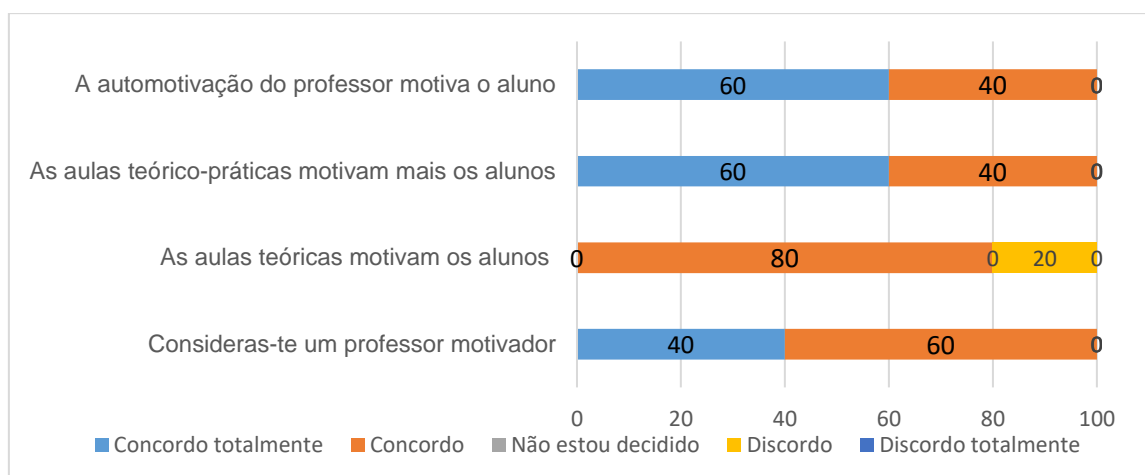
Os resultados apresentam-se contrários às expectativas e orientações de Abreu, 1996 et.al que em suas pesquisas sugere procurar estabelecer as relações entre as novas matérias e os conhecimentos anteriores, bem como, conhecer os interesses do alunado, se possível o nome de cada um como sendo estratégias motivacionais. Sobre identificar e não reparar as dificuldades dos alunos, Gilly (1976), ao estudar as representações recíprocas entre professores e alunos, verificou que os alunos privilegiam na sua representação dos professores os aspectos afectivos e relacionais. Daí que, não basta identificar as necessidades/dificuldades mas, é preciso sugerir modos de reparação das mesmas.

2.3 Resultado dos inquéritos aplicado aos Professores

Na segunda questão, algumas frases foram apresentadas aos inqueridos, de modos a demonstrarem o seu grau de concordância com o conteúdo delas e obteve-se o seguinte:

Figura 5

Resposta dos Professores sobre o seu grau de concordância com algumas sentenças.



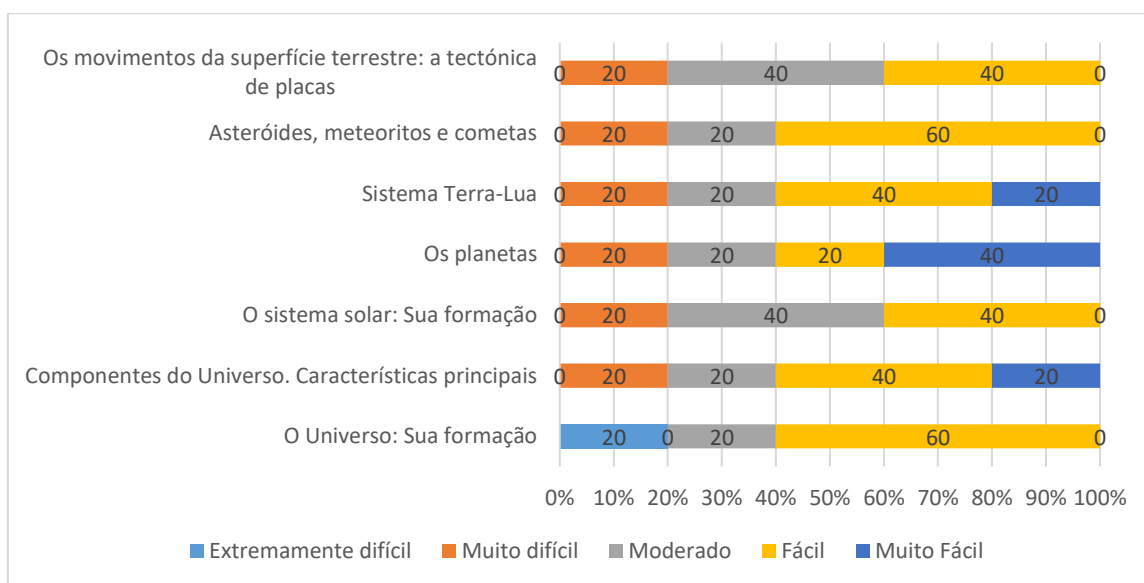
40% (2 professores) concordou totalmente que eram professores motivadores e, 60% (3 professores) concordou. 80% (4 professores) concordaram que “as aulas teóricas motivam os alunos” e 20% (1 professor) discordou. 60% (3 professores), concordaram totalmente que “as aulas teórico-práticas motivam mais os alunos” 40% concordou. 60% (3 professores) concordou totalmente que “a auto-motivação do Professor motiva o aluno e 40% (2 professores), concordou.

Mediante os resultados, a maior parte dos inqueridos, isto é 60% (3 professores) concordaram que são motivadores, 80% (4 professores) concordaram que as aulas teóricas motivam os alunos, 60% (3 professores) também concordam totalmente que as aulas teórico-práticas motivam mais os alunos, 60% (3 professores) concordaram totalmente que sua motivação motiva também o aluno.

Na terceira questão, procurou-se saber o grau de dificuldades dos professores em motivar os subtemas do tema 1- A Terra: Ambiente Global e obteve-se o seguinte:

Figura 6

Respostas sobre o grau de dificuldades dos professores em motivar os subtemas do tema 1- A Terra: Ambiente Global



O Universo: sua formação: 20% (1 professor) o considerou extremamente difícil, 20% (1 professor), moderado e 60% (3 professores), fácil. Componentes do Universo: Características principais"- 20% (1 professor), o considerou " muito difícil", 20% (1 professor) moderado, 40% (2 professores), fácil e 20% (1 professor) o considerou muito fácil. O sistema solar: Sua formação: 20% (1 professor) o considerou muito difícil e 40% (2 professores), moderado e 40% (2 professores), fácil. Os planetas:, 20% (1 professor), escolheu muito difícil, 20% (1 professor), moderado, e 20% (1 professor) escolheu muito fácil e 40% (2 professores), muito fácil de ser motivado. Sistema terra-lua: 20% (1 professor) escolheu muito difícil e 20% (1 professor) moderado e 40% (2 professores) o considera fácil e 20% (1 professor) escolheu muito fácil. "Asteróides, meteoróides e cometas"- 20% (1 professor) escolheu muito difícil, 20% (1 professor) o considerou moderado, 60% (2 professores) fácil, 20%. " Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placa" 20% (1 professor) afirmou ser muito difícil, 40% (2 professores), moderado e 40% (2 professores) escolheram fácil de ser moderado. Os resultados sugerem que o grau de dificuldade em motivar os vários assuntos do tema 1- A Terra: Ambiente Global, entre os professores variam.

Algumas respostas dos professores à questão: Para cada um dos subtemas abaixo, diz como tem motivado.

O Universo: Sua formação

“Motivo os alunos usando uma Bíblia Sagrada” (P3); “Motivo dando exemplos dos números, dizendo: assim como os números tendem ao infinito, o universo também tende ao infinito, porque ninguém ainda chegou aos confins do universo” (P5); “Mediante o uso de imagens ilustrativas. Sobre a sua formação, faço uso de balões” (P2); “Para o Universo e sua formação, começo a motivação partindo de um balão cheio de ar, que vai servir de exemplo do Big Bang” (P4)

Componentes do Universo. Características principais

“Peço aos alunos que cada um escolha um elemento que compõe o universo e o explique aos colegas” (P4); “Neste subtema motivo os alunos usando exemplos do dia-a-dia, por Ex.: Como está constituído o nosso corpo? E faço um paralelismo/analogia com o universo”. (P3); “Motivo usando imagens ilustrativas” (P1)

O sistema solar: sua formação

“Normalmente peço que olhem o sol pela janela da sala de aulas e vou ilustrando algumas imagens” (P4); “Motivo os alunos usando fotografias que ilustram o sistema solar, assim como procuro ser o mais claro possível na explicação dos mecanismos que o formaram”(P1); “Motivo usando o exemplo de um íman que atrai vários objectos para si a carga que possui ou uma esferográfica que quando friccionada atrai sempre para si pedaços de papel por aquecimento e assim, acontece com o sol que atrai muitos planetas para si devido o aquecimento e os mantém à volta”(P5)

Os planetas

“Motivo usando um rolamento com esferas para explicar as órbitas e os planos da elíptica” (P4); “A resposta é similar à anterior “O sistema solar: sua formação” (P5) ; “Faço uso de imagens ilustrativas; Motivo os alunos usando fotografias que ilustram o sistema solar, assim como procuro ser o mais claro possível na explicação dos mecanismos que o formaram” (P2, P3)

Sistema Terra-Lua

“Este é um subtema muito difícil para a compreensão dos alunos, por este facto, motivo usando um exemplo muito prático para que eles compreendam: o sistema mãe e feto, ou seja, o sistema estabelecido entre

a mãe e o feto é semelhante ao sistema terra-Lua” (P2); “Motivo dando exemplo de uma bacia inclinada com água e uma bola. A bola corresponde ao sol e a Lua ao exercer pressão conjunta sobre a terra que é a bacia, a água são os mares” (P4); “Com ajuda do globo terrestre, motivo os alunos, combinado com o uso de algumas imagens de satélite” (P5)

Asteróides, meteorítos e cometas

“Com base em histórias ouvidas, procuro motivar os alunos a respeito desses objectos celestes” (P5); “Considero que esse subtema é de bastante interesse pelos alunos, porém, por falta de recursos didáticos motivo-os por via de ilustrações. (P3, P1)

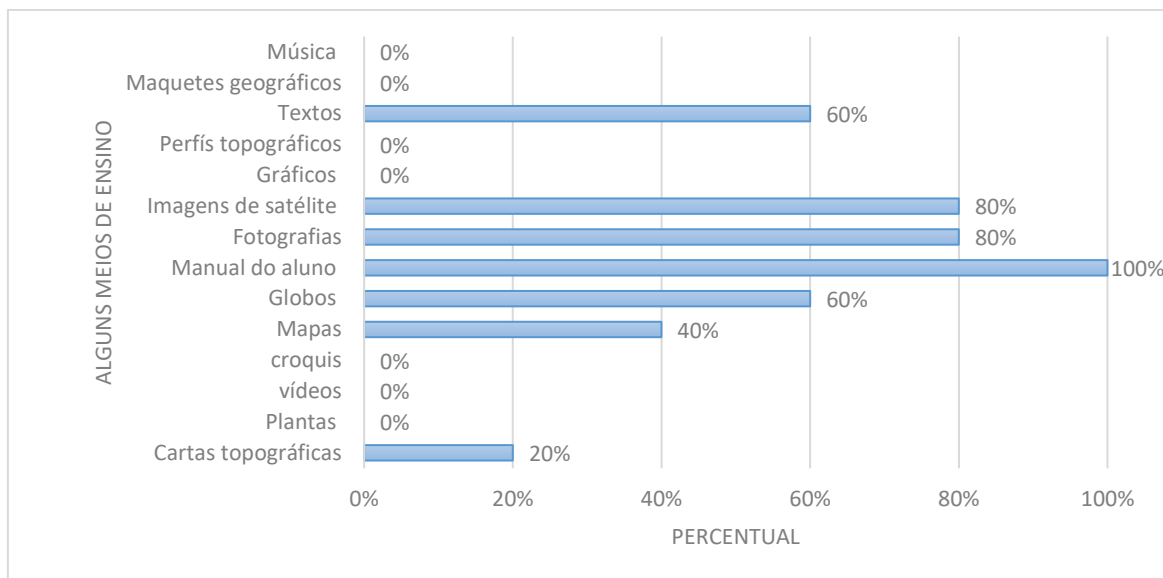
Movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas

“Privilegio para esse subtema uma motivação participativa, usando os mapas à disposição da escola e incorporo os alunos nessa abordagem”. (P2); “Começo por apresentar uma laranja, um objecto ou uma outra fruta cortada ao meio e daí, vou explicando o conteúdo por meio desses” (P1); “Motivo usando imagens sobre a estrutura interna da terra e mapas das principais placas tectónicas mundiais”. (P4)

Os resultados parecem sugerir que os professores reinventam-se e fazem uso de vários métodos e técnicas/estratégias para administrar o tema 1- A Terra: Ambiente Global, factos que convergem com os resultados da pesquisa de Matias (2006) que concluiu que o uso de descrições e explicações verbais, textos, e imagens levam o alunado à compreensão e Falavigna (2009) com isso também converge ao citar os livros didáticos, imagens de satélite, músicas, mapas, gráficos, poemas, filmes, video-clipes, fotografias entre outros como meios para a compreensão do espaço geográfico.

Na quinta questão do inquérito, um conjunto de meios de ensino e aprendizagem foram apresentados de forma listada, de modos que os inqueridos assinalassem os que mais fazem/fizeram uso durante a abordagem dos subtemas do tema 1.

Figura 7. *Meios de ensino mais usados durante as aulas do tema 1- A Terra: Ambiente Global (Segundo professores)*

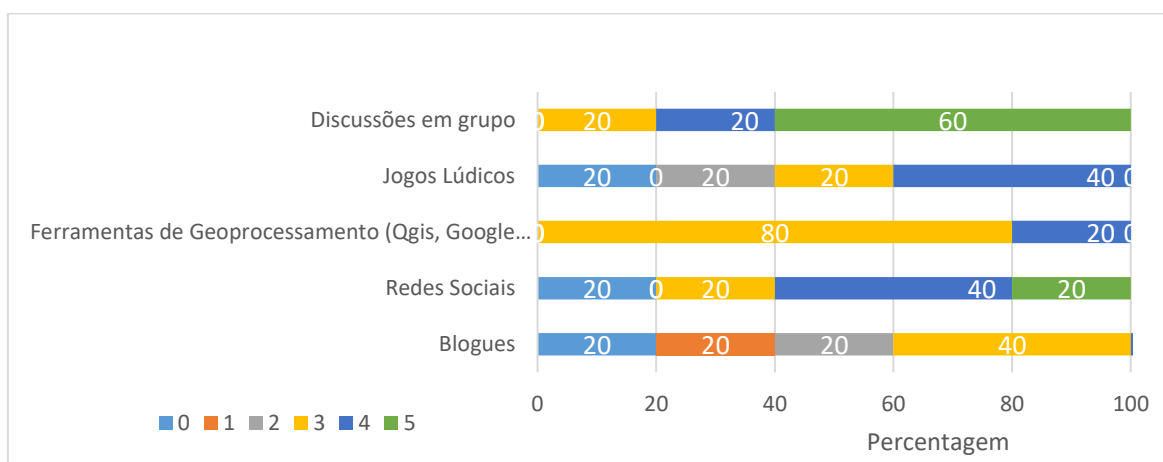


Os resultados parecem sugerir que os meios de ensino-aprendizagem mais usados pelos professores são os textos, imagens de satélite, fotografias, Manual do aluno, globos, mapas e cartas topográficas. Há nos resultados evidências de que o manual do aluno é o meio mais usado e na sequência, as imagens de satélite, fotografias, mapas, globos e textos.

Na questão à seguir foram apresentadas algumas técnicas/estratégias de ensino no sentido de conhecer o grau de eficácia dos mesmos na opinião docente.

Figura 8

Resposta dos professores sobre o grau de eficácia de algumas técnicas/estratégias de ensino-aprendizagem



Para Blogues, 20% (1 Professor), deu 1, 20% (1 professor) deu 1, 20% (1 professor) deu 2; 40% (2 professor) deu 3. Para redes sociais, 20% (1 professor) deu 0, 20%

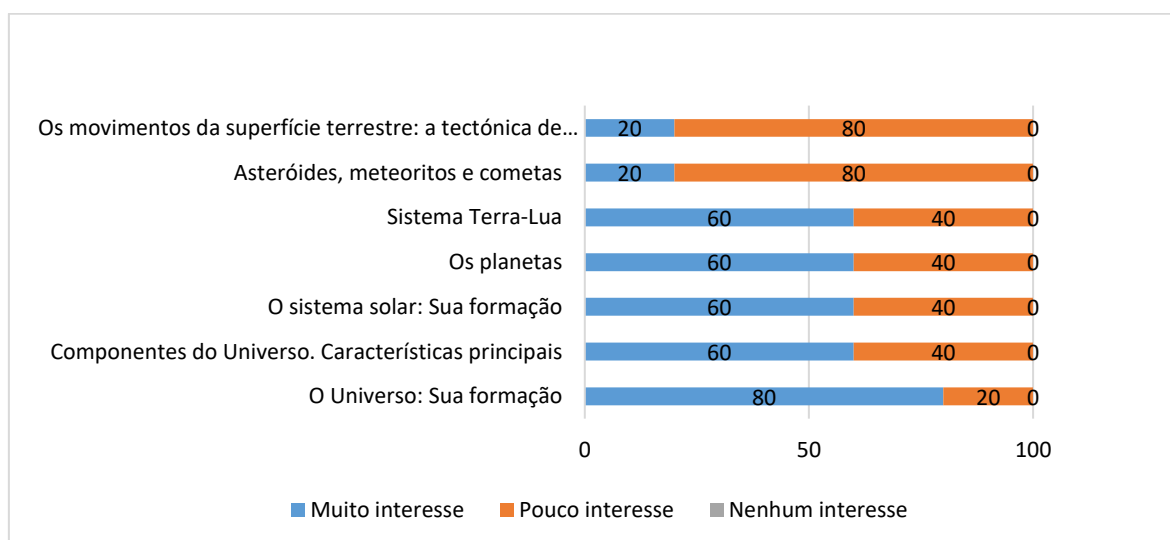
(1 professor) deu 3, 40% (2 professores) deu 4 e 20% (1 professor) deu 5. Para as ferramentas de geoprocessamento, 80% (4 professores) deu 3 e 20% (1 professor) deu 4. Para os jogos lúdicos, 20% (1 professor) deu 0, 20% (1 professor) deu 1, 20% (1 professor) deu 3 e 40% (2 professores) deu 4. Quanto à discussão em grupo 20%(1 professor) deu 3, 20% (1 professor) deu 4 e 60% deu 5.

Os resultados parecem sugerir que as discussões em grupo, os jogos lúdicos e as redes sociais, são mais eficazes que as ferramentas de geoprocessamento (GE, Qgis, Gps, Google Maps) e os blogues. Há aqui divergências com os resultados de Gomes e Lopes (2007, p. 121) que em suas pesquisas verificaram que os blogues podem ser utilizados como recurso ou como estratégia dependendo de quem usa e de quem publica. Em relação às redes sociais, há aqui uma corroboração de resultados com Molina e Sales (2008) que verificaram que as interações sociais facilitam a construção do conhecimento. Em outra pesquisa com estudantes universitários, onde usou-se a rede social “Facebook” como ferramenta de compartilhamento de informações, Ratcham e Firpo (2011) concluíram que as redes sociais podem expandir o aprendizado. Com base nisto, há sim eficácia considerável nos 5 elementos acima mencionados.

Na questão à seguir procurou-se saber o grau de interesse dos professores em motivar o tema 1.

Figura 9

Resposta dos professores sobre o grau de interesse em motivar o tema 1.



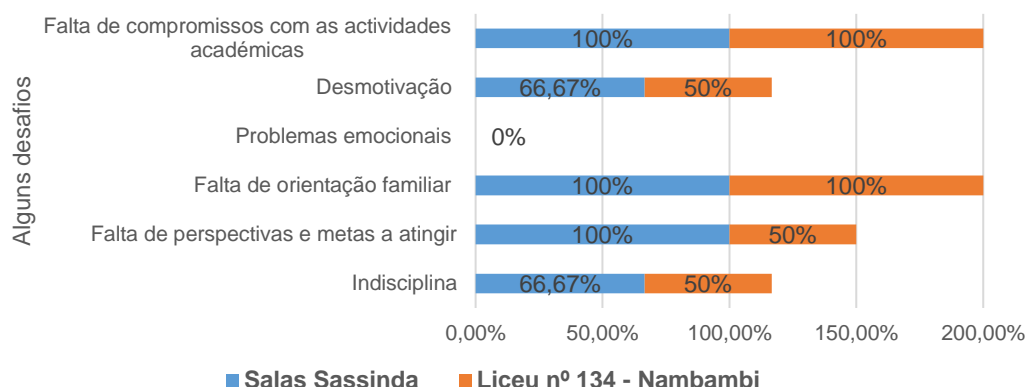
“O universo: sua formação”- 80% (4 professores) teve muito interesse e 20% (1 professor), teve pouco interesse. “Componentes do Universo. Características principais” – 60% (3 professores) teve muito interesse e 40% (2 professores), pouco interesse. “O sistema solar: sua formação” –60% (3 professores) teve muito interesse e 40% (2 professores), pouco interesse. 60%(3 professores) teve muito interesse e 40% (2 professores), pouco interesse. “Os planetas” – nas salas Sassinda, 60% (3 professores) teve muito interesse e 40%% (2 professores) teve pouco interesse. “Sistema terra-lua” –60% (3 professores) tiveram muito interesse e 40% (1 professor) pouco interesse. “Asteróides, meteoritos e cometas” - 20% (1 professor) teve muito interesse, 80% (4 professores). “Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas” – 20% (1 professor) teve muito interesse e 80% (4 professores), pouco interesse.

Os resultados revelam que houve muito interesse nos cinco primeiros subtemas e maioritariamente pouco interesse pelos dois últimos. Pode-se dizer que o interesse por um assunto é atizado pela existência de recursos que auxiliam o professor e o inverso pela ausência dos mesmos ou, pelo não domínio destes e, isso corrobora com as pesquisas de Castoldi e Polinarski (2019, p. 689) onde verificou-se que uma aula aliada à recursos didactico-pedagógicos torna-se mais interessante, (...) quando comparada à uma aula expositiva tradicional e, Flores et. al. 2010 apud, 2001 complementa dizendo que se haverem recursos didáticos, que os professores tenham também a capacidade de usa-los como instrumentos (...).

Na oitava questão, procurou-se conhecer alguns desafios com quais confronta-se o ensino/aprendizagem da geografia actualmente.

Figura 10

Alguns desafios com os quais depara-se o ensino da Geografia hoje (Segundo professores)



Nas salas Sasinda: 66,67%- indisciplina, 100%- falta de perspectivas e metas a atingir 100% falta de orientação familiar, 66,67%-desmotivação, 100%-falta de compromisso com as actividades académicas. Liceu nº 134 Nambambi: 50%- indisciplina, 50%-falta de perspectiva e metas a atingir, 100%-falta de orientação familiar, 50%-desmotivação, 50%-falta de compromisso com as actividades académicas. Os resultados parecem mostrar que, com excepção dos problemas emocionais, todos outros desafios, em maior ou menor proporção, estão presentes e interferem no PEA da geografia. Estes corroboram com os da pesquisa de Lens (1994), onde verificou-se que a maioria dos professores consideram mais da metade dos alunos desmotivados para o estudo, o que pode ser causado pela falta de perspectivas e metas atingir e ausência de orientação familiar. Em relação à indisciplina, os resultados coincidem com os de Jesus (1996), cuja investigação constatou a indisciplina com um factor de mal-estar docente no PEA.

Tabela 2

Respostas sobre as ajudas aos alunos com estes problemas

Professor	Resposta
P2	O meu testemunho pessoal tem sido a forma mais adequada que tenho usado para ajudar os alunos a ultrapassar os itens assinalados no ponto anterior
P3	No que concerne à indisciplina, procuro sempre motiva-los ao bom comportamento
P4	Utilizo primeiro a motivação aliada ao quotidiano, o diálogo e incentivo. Mostro as vantagens do estudo da Geografia como qualquer outra disciplina, para a sua formação académico-profissional.

Os resultados revelam que, de modos a ultrapassar tais situações, o diálogo, por meio do testemunho pessoal, incentivo, e motivação são os métodos usados pelos professores. Nesse aspecto, há convergências com Jesus (2008, p. 25), que em sua pesquisa verificou que o diálogo ajuda na identificação e conseqüentemente na solução de tais situações. Assim, agem bem os professores mas, em relação à expressão “motivo os alunos” (P5), Machado e Alves (2013, p. 77) aconselham que antes de motivar um aluno, é necessário que o professor identifique as causas da desmotivação e estimular o aluno a partir delas.

2.4 Conclusões do capítulo

Tendo por base a análise e discussão de resultados dos alunos e professores, chegou-se às seguintes conclusões:

- Os alunos gostam das aulas de Geografia, acham-se maioritariamente automotivados e olham para as aulas teórico-práticas como sendo as mais motivadoras, todavia declararam que nem sempre os professores consideram o que eles já sabem, chegando também a não explicar, nalgumas vezes, a relevância do conteúdo em estudo, facto que os acaba desmotivando nalgumas vezes.
- Os estudantes tiveram mais interesse nos cinco primeiros subtemas do tema 1-A terra: Ambiente global, cujas formas de motivação incluíram uma variedade de estratégias/técnicas de ensino, não sucedendo o mesmo com os dois últimos subtemas, dada a inexistência de recursos adequados. Mesmo assim, mapas, manuais do aluno, globos e textos tiveram predomínio na abordagem dos assuntos, embora sendo insuficientes
- Com excepção de um professor que é mestre, os demais são licenciados em geografia, grau exigido para leccionar no ensino médio no nosso sistema de ensino. Os mesmos possuem mais de 10 anos de serviço, o que lhes confere experiência na área, e sentem-se professores motivadores, facto que abre portas a um aprendizado eficaz.

- Os professores apresentam maiores dificuldades na motivação dos subtemas : asteróides, cometas e meteoritos; Movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas, o que se refletiu no baixo interesse dos alunos pelos mesmos. As formas de motivar foram variadas para os primeiros cinco subtemas, não ocorrendo o mesmo com estes últimos. Dos diversos recursos, os professores usaram: bíblia sagrada, balões pairando no ar, observações directas, imagens de satélite. Estes consideraram os blogues, redes sociais e as ferramentas de geoprocessamento como sendo menos eficazes que os jogos lúdicos e as discussões em grupo e afirmaram que a indisciplina, falta de perspectivas e metas, falta de orientação familiar e a desmotivação são também grandes desafios do PEA em suas instituições porém, têm ajudado os envolvidos com conselhos úteis, experiências vivas para que eles vençam tais situações.

Conclusões e sugestões

Conclusões

Sugestões

Referências Bibliográficas

2.5 Referências Bibliográficas

1. Moraes, C.R., Varela, S (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica de educação*,1(1), 1-15
2. Tabile, .F, Jacomento, M.C.D (2017). Factores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista psicopedagógica*, 34(103), 75-86.
3. Caiadas, D, Tavares, P.(2013). Estratégias pedagógicas de motivação. *Indagatio Didactica*, 5(3), 7-23.
4. Gonçalves,B., Gonçalves, V.(2015). A aprendizagem informal suportada pelas redes sociais: um contributo para a formação do aluno?. In *actas de VI Congresso Internacional y Acessibilidad de la Formacion Virtual* (pp.437-444)
5. Werhmuller, C. M., Silveira, I.F.(2012). Redes Sociais como ferramentas de apoio à educação. *Revista de Ensino de Ciências Matemáticas*, 3, (3), 594-605.
6. da Silva, S. (2010). Redes sociais digitais e educação. *Revista Iluminart*, 1, 1(5)
7. Miranda, E.M.S., Weckelmann, V.F (2012). 4.2 Leitura: boas e novas práticas possibilitadas pelas novas tecnologias aplicadas à educação: motivando o aluno do século XXI
8. Felgueiras, H.M.F.(2013). Blogues na educação (Doctoral dissertation, faculdade de ciências e tecnologia)
9. Miranda, L., Almeida, L.(2009). As metas académicas como operacionalização da motivação do aluno. *EDT-Educação Temática Digital*, 10, 36-61
10. Stelling, E. P., L.F.P., dos Santos Torres, E.M., & Castro, H.C. (2014). Pais ouvintes e filhos surdos: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar. *Revista Espaço*, (42)

11. do Carmo Freitas, M. (2019). Orientação familiar nos currículos das escolas: um aradigma de transformação social pela educação das novas gerações. Editora AGE
12. Guedes, A (2015). Teoria da Educação. Plural Editores
13. Pereira, M. I. (2010). Metodologia de Geografia. Plural Editores
14. Zerquera, J. C (s.d). Geografia. Livraria Mensagem Editora
15. Correa, M. G. G., Fernandes, R. R., & Paini, L. D. (2010). Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 32(1), 91-96.
16. Cavalcante, M. B. (2011). As Geotecnologias no ensino da Geografia no século XXI. *Saber Acadêmico*, 12, 39.
17. Pereira, V. H. C., Diniz, M. T. M. (2016). Geotecnologias e Ensino de Geografia: algumas aplicações práticas. *Caderno de Geografia*, 26(47), 656-671.
18. Oliveira, É. H. D. (2013). A utilização das geotecnologias no ensino de geografia. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20704>
19. Evangelista, A. M., Morais, M. V. A. R., & Silva, C. V. R. (2017). Os usos e aplicações do Google Earth como recurso didático no ensino de Geografia. *PerCursos*, 18(38), 152-166
20. de Moraes, J. V., Castellar, S. M. V. (2018). Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 17(2), 422-436. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552856435003>
21. Vieira, R. (2013). Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia(S.d). Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/metodologias%20de%20ensino%20utilizadas%20nas%20aulas%20de%20geografia.pdf>. acessado em, 28.

22. de Oliveira Louzada, C., da Frota Filho, A. B. (2017). Metodologias para o ensino de geografia física. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, 8 (14), 75-84.
23. Campos, A. C. (2010). Metodologia do ensino de geografia. *São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD*.
24. Cordeiro, J. A., Janeiro, J. V., Alves, S. L., & do Couto Fernandes, M. (2018). O uso de geotecnologias associado a metodologias participativas no ensino: aplicação em escolas municipais do primeiro distrito de petrópolis. *Revista Tamoios*, 14 (2).
25. Silva, M. P. D. (2021). A motivação para aprender no ensino de Geografia: o posicionamento da juventude estudantil em relação às metodologias de ensino em escolas públicas do Gama-DF.
26. de Sousa, H. A., Cavalcante, M. B., Furtado, E. M., da Silva, G. R., & dos Santos Silva, J. J. (2016). O Ensino de Geografia sob um enfoque motivador. *Gaia Scientia*, 10(4).
27. Lobo, A. S. M., Maia, L. C. G. (2015). O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, 25(44), 16-26.
28. Moço, A. (1993). O que ensinar em Geografia.
29. Santos, R. J., da Costa, C. L., & Kinn, M. G. (2010). Ensino de geografia e novas linguagens. *Ensino fundamental*, 43.
30. Calai, H. C. (1998). O ensino da Geografia e a nova realidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*, 24(1)
31. INIDE. (s.d.). Programa de geografia 10ª classe. 2 Ciclo do ensino secundário geral, áreas de ciências económico-jurídicas e de ciências humanas.
32. . Roldão M. C. (2009). *Estratégia de ensino : o saber e o agir dos professores*. Porto: Fundação Manuel Leão

33. Pires, M. Lucineide. (2000). Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica..
34. Tapia, Jesus Alonso. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999
35. Balancho, M. J. S.; Coelho, F. M (1996). Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas.
36. Boruchovitch, E.; Bzuneck, J. A. (orgs.) (2001). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea
37. Woolfolk, Anita E. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
38. Bastos, P. Almir. (2011). Revista Geografia: Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional
39. de Oliveira E.M., Motivação na aprendizagem dos conceitos Geográficos: um estudo junto dos alunos da 8ª classe da Missão Católica Lubango. ISCED - HUILA, 2007
40. Huambo, M. C.; Cordeiro, T.N., Factores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia na 6ª classe na escola primária nº 224 da HEVA - Humpata
41. Rondino, F.E., Menezes, V. A indisciplina no contexto escolar: um estudo comparativo entre as escolas do 1º ciclo do ensino secundário 1º de dezembro e o liceu 26 de abril “logística”, no lubango ISCED - HUILA, 2020
42. Piletti, C., (2004). Didáctica Geral. Editora ática.
43. Piletti, N., (2008). Psicologia Educacional . Editora ática.

ANEXOS

Anexos

Inquérito para o professor

Prezado (a) Professor (a):

O presente questionário faz parte do trabalho de licenciatura em ensino da Geografia no ISCED – Huíla, dos estudantes André Dias e Benvinda Celestino. Tem como objectivo o levantamento de dados para pesquisa referente ao tema **“A motivação no ensino/aprendizagem da Geografia: Desafios do presente**. Um estudo feito junto dos docentes e alunos do Liceu nº 134 – Nambambi - Lubango.e da Escola do Ensino Secundário do II Ciclo “ Salas Sassinda”.

Os dados recolhidos não vão interferir na sua vida pessoal e/ou profissional (ou seja é anónimo), pelo que pedimos que seja honesto e objectivo ao emitir suas respostas e opiniões.

Pedimos portanto a sua colaboração e desde já, somos gratos pela atenção e disponibilidade prestada.

1. Dados pessoais

a. Idade

_____ Anos

b. Sexo

Masculino

Feminino

c. Qual é a sua área de formação?

d. Qual é a sua habilitação literária?

Técnico básico _____ Técnico médio _____

Técnico superior _____ Mestre _____

Doutor _____ Phd _____

Outro, qual? _____

e. Tempo de serviço como docente: _____ anos

2. Leia as afirmações da parte esquerda do quadro abaixo e assinale com um X nos quadrantes à direita, mediante o seu grau de concordância.

	Concordo totalmente	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo totalmente
Consideras-te um professor motivador.					
As aulas teóricas motivam os alunos.					
As aulas teórico-práticas motivam mais os alunos.					
A auto motivação do professor motiva o aluno.					

3. A tabela a seguir apresenta à esquerda os subtemas do tema 1 “ A TERRA: AMBIENTE GLOBAL”, abordados durante a primeira unidade didáctica na disciplina de Geografia. Após a leitura de cada um deles, use um X para assinalar o grau de dificuldades que tiveste ao motivar durante as aulas.

	Extremamente difícil	Muito difícil	Moderado	Fácil	Muito fácil
O Universo: sua formação					

Componentes (composição) do universo. Características principais					
O sistema solar: sua formação					
Os planetas					
Sistema Terra-Lua					
Asteróides, meteoritos e cometas					
“Os movimentos da tectónica de placas: a tectónica de placas					

4. Para cada um dos subtemas abaixo, diz como tem motivado.

1. O Universo: sua formação.

2. Componentes (composição) do universo. Características principais.

3. O sistema solar: sua formação.

4. Os planetas.

5. Sistema Terra-Lua.

6. Asteróides, meteoritos e cometas.

7. “Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas

5. Ao abordares os subtemas do tema 1: A TERRA: AMBIENTE GLOBAL, quais os meios que fazes uso durante as aulas?

a. Cartas topográficas;

- b. Manual do aluno;
 - c. Plantas;
 - d. Vídeos
 - e. Croquis;
 - f. Mapas;
 - g. Globos;
 - h. Fotografias;
 - i. Imagens de satélites;
 - j. Gráficos;
 - k. Perfis topográficos;
 - l. Textos;
 - m. Maquetes geográficas;
 - n. Música;
 - o. Outros, quais? _____
-

6. De zero (0) a cinco (5) qual é a sua opinião sobre o grau de eficácia das seguintes técnicas/estratégias de motivação:

Técnicas/estratégias de motivação	0	1	2	3	4	5
Blogues.						
Redes sociais.						
Ferramentas de geoprocessamento (Qgis, Google Earth e outros)						
Jogos lúdicos						
Discussões em grupo						

7. A tabela abaixo, apresenta à esquerda os subtemas do tema 1 - A TERRA: AMBIENTE GLOBAL- leccionados na disciplina de Geografia, na unidade I. Após a leitura, marque com um X o teu grau de interesse em motivar os alunos durante as aulas, em cada um deles.

Subtemas	Muito Interesse	Pouco interesse	Nenhum interesse
▪ O Universo: sua formação			
▪ Componentes (composição) do universo. Características principais.			
▪ O sistema solar: sua formação.			
▪ Os planetas.			
▪ Sistema Terra-Lua.			
▪ Asteróides, meteoritos e cometas.			
▪ “Os movimentos da tectónica de placas: a tectónica de placas.			

8. O ensino da geografia confronta-se actualmente com vários desafios na sala de aula. Da lista abaixo, marque com um X os que são frequentes nos alunos, no contexto do ensino/aprendizagem da geografia.

- 1. Indisciplina;
- 2. Falta de perspectivas e metas a atingir;
- 3. Falta de orientação familiar;
- 4. Problemas emocionais;
- 5. Desmotivação;

6. Falta de compromisso com as actividades académicas;
7. Outros, quais? _____

9. O que tens feito para ajudar os alunos a ultrapassar os itens assinalados no ponto anterior?

Inquérito para o aluno

Prezado (a) aluno (a):

O presente questionário faz parte do trabalho de licenciatura em ensino da Geografia no ISCED – Huíla, dos estudantes André Dias e Benvinda Celestino. Tem como objectivo o levantamento de dados para pesquisa referente ao tema “**A motivação no ensino/aprendizagem da Geografia: Desafios do presente**”. Um estudo feito junto dos docentes e alunos do Liceu nº 134 – Nambambi - Lubango.e da Escola do Ensino Secundário do II Ciclo “ Salas Sassinda”.

Os dados recolhidos não vão interferir na sua vida pessoal e/ou profissional (ou seja é anónimo), pelo que pedimos que seja honesto e objectivo ao emitir suas respostas e opiniões.

Pedimos portanto a sua colaboração e desde já, somos gratos pela atenção e disponibilidade prestada.

1. Dados pessoais

a. Que idade você tem?

_____ Anos

b. Você é homem ou mulher?

Homem

Mulher

c. Qual é a sua ocupação?

Apenas estudante

Trabalhador e estudante

Desempregado e estudante

Outra, qual? _____

d. Qual é o seu curso?

Ciências Humanas

Ciências Económicas e Jurídicas

e. Você estuda em que período?

Manhã

Tarde

2. Assinala nos círculos o quanto gostas das aulas de Geografia.

Gosto muito

Gosto pouco

Não gosto

3. Consideras-te um aluno motivado?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

4. A tabela abaixo, contém no lado esquerdo, algumas afirmações relacionadas à motivação e suas formas. Assim sendo, assinale com um X, nos quadrantes seguintes, o quão fortemente você concorda ou discorda delas.

	Concordo totalmente	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo totalmente
As aulas teóricas te motivam mais.					
A forma de motivar do seu professor torna a matéria mais interessante.					
Ao trazer um novo conteúdo, o seu Professor considera o que você já sabe.					
A motivação do seu professor te motiva também.					
Em todas aulas, o professor destaca a importância dos conteúdos, ou seja, diz para que serve cada conteúdo ensinado.					

5. A tabela abaixo, apresenta à esquerda os subtemas do tema 1 - A TERRA: AMBIENTE GLOBAL- estudados na disciplina de Geografia, na unidade I. Após a leitura, marque com um X o grau de interesse que tiveste em aprende-los.

Subtemas	Muito Interesse	Pouco interesse	Nenhum interesse
▪ O Universo: sua formação			
▪ Componentes (composição) do universo. Características principais.			
▪ O sistema solar: sua formação.			
▪ Os planetas.			
▪ Sistema Terra-Lua.			
▪ Asteróides, meteoritos e cometas.			
▪ “Os movimentos da superfície terrestre: a tectónica de placas.			

6. Use as linhas abaixo de cada subtema, para dizer como o professor despertou o teu interesse ou seja, como te motivou enquanto era estudado.

1. O universo: sua formação.

2. Componentes (composição) do universo.
Características principais.

3. O sistema solar: sua formação.

4. Os planetas.

5. Sistema Terra-Lua.

6. Asteróides, meteoritos e cometas.

7. Os movimentos da superfície terrestre: atectónica de placas

7. Na lista abaixo, sublinhe apenas o(s) meio(s) que o professor fez uso nas aulas de geografia, ao abordar os subtemas do tema 1- A terra: Ambiente Global.

1. Cartas topográficas;
2. Plantas;
3. Vídeos
4. Croquis;
5. Mapas;
6. Globos;
7. Manual do aluno
8. Fotografias;
9. Imagens de satélites;
10. Gráficos;
11. Perfis topográficos;
12. Textos;
13. Maquetes geográficas;
14. Música;

15. Outros: _____

8. Leia as diversas afirmações abaixo e marque com um X o quão fortemente concorda com elas.

	Concordo totalment	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo totalmente
O seu professor desperta a tua curiosidade					
O seu professor identifica as tuas dificuldades					
O seu professor compreende e repara as tuas dificuldades					
Os conteúdos ensinados atendem à tua necessidade					
O seu professor administra a tecnologia celular de maneira mais assertiva					
O seu professor estabelece a relação entre os conteúdos e a sua vida					
A geografia é útil na sua vida					
O seu professor procura saber quais são os seus interesses					